



## Beira Mar rectifica com juro injustiça de Fafe

— Feirense tropeçou mas não caiu

O Beira Mar provou ontem que o «desaire» de Fafe não foi mais do que um «acidente de percurso». Venceu, convenceu... e goleou o Braga, provando uma vez mais que está neste Campeonato com ideias bem determinadas. Calma e tranquilamente, sem grandes alardes, lá vai na sua caminhada certa, rumo ao seu objectivo primeiro. Quem pode pedir mais a esta equipa que muito boa gente consideraria condenada à partida?

Curiosidade desta jornada: as equipas visitantes não conseguiram marcar, enquanto as visitadas o fizeram por catorze vezes, ainda com destaque para os aveirenses, que, com os seus 3-0 fizeram com o Porto os resultados mais desnivelados.

Sensação em Faro, onde o Sporting (que se passa lá por Alvalade?) não conseguiu mostrar as suas «unhas» que nos parecem muito cortadas.

Excelente o 1-0 do Aca-

démico de Viseu frente ao Penafiel, enquanto nos restantes encontros tudo foi normal.

Na II Divisão — Zona Centro, o destaque para a Académica, muito longe de equipas de épocas anteriores, mas que desta feita obrigou o líder, Feirense, a ceder o seu primeiro ponto em casa.

Realce igualmente para o Lamas, que foi a Águeda buscar os dois pontos, que são exactamente a primeira derrota do Recreio.

O Mealhada, agora com Francisco Andrade foi a Leiria e ganhou, enquanto o Luso (3-0) se desembaraçou muito bem do Estarreja.

O Oliveira do Bairro foi até Portalegre e obrigou o Estrela a perder mais um ponto.

Na III Divisão — Série-C, a Oliveirinha, agora de Valongo foi a casa do Académico do Paço e trouxe de lá dois pontos que muita motivação lhe vai dar. A Oliveirense (3-0) desembar-



Dreiffus foi mais uma vez uma figura em destaque na equipa aveirense.

raçou-se bem do Viseu e Benfica, mas Pessegueirense e Valonguense nas suas deslocações a Coimbra e a Seia não conseguiram melhor que o Alba em S. Romão: derrota, todos por 1-0.

O Anadia ganhou 4-0 ao Oliveira do Hospital e o Valecambrense foi a Mortágua empatar.

Nos Distritais da I Di-

visão, surpresa na Zona Sul com a derrota do Avanca, a primeira deste Campeonato, mas que não lhe tirou a liderança.

Na Zona Norte a Sanjoanense é já guia isolada, beneficiando do empate do Cesarense.

Ler mais informação desportiva no interior desta edição.

## Escola Preparatória de Águeda ameaça accionar criminal ou civilmente autor do programa da Rádio Botaréu

Ler na pág. 5

Pela primeira vez, no passado sábado

## Castelo de Paiva recebeu a visita do Presidente da República

Ler na pág. 4

## Ciclone poderá ter feito mais de dez mil vítimas no Bangladesh

Cadáveres flutuavam ontem na Baía de Bengala enquanto o Bangladesh faz o cálculo das vítimas e prejuízos causados por um ciclone e maremotos que, segundo um funcionário, poderá ter provocado dez mil mortos.

O Governo do Presidente Hossain Mohammad Ershad apelou para auxílio de urgência internacional, sobretudo do Japão e do Canadá, que deram apoio substancial ao país em casos anteriores de desastres naturais.

As mortes confirmadas atingiram ao princípio do dia de ontem 1.552 mas sabe-se que há pelo menos 15 mil pessoas de-

saparecidas depois do ciclone de terça-feira passada.

«O que temos até agora são dados de áreas acessíveis, estamos ainda à espera de informações de áreas para onde não há acesso», disse um funcionário que pediu anonimato. «Receio que no final haja entre cinco mil e dez mil mortos».

Um sobrevivente contou que andou agarrado a uma jangada improvisada de madeira até ser recolhido por um navio da Marinha a 22 quilómetros de distância da praia.

O ciclone e maremotos da semana

passada foram a pior catástrofe que se abateu sobre o Bangladesh em 20 anos, e surgiu quando o país estava ainda a recuperar-se de cheias que fizeram três mil mortos em Agosto e Setembro passado.

Os quinze mil desaparecidos eram residentes nas treze ilhas que sofreram a maior violência da tempestade. Segundo informações preliminares, 2,5 milhões de pessoas perderam as suas casas, pelo menos cem mil cabeças de gado morreram e mais de cinco mil quilómetros quadrados de campos de arroz e outras colheitas foram destruídos.

Descarregada em pleno mar

## Madeira sem dono deu à costa

— Começou sábado na Barra e ontem estava no Furadouro

Tábuas de madeira, pinho flandres (madeira estrangeira), começou a dar à costa no passado sábado, na Barra.

Ontem à tarde essa mesma madeira já estava em grandes quantidades no Furadouro e a começar a chegar à Figueira da Foz.

Questionámos vários postos da Guarda Fiscal acerca da origem da madeira e a resposta manifestou sempre o desconhecimento da sua proveniência, confirmando apenas, como facto, a chegada à costa dessa mesma madeira.

Em virtude desse facto várias hipóteses se podem aventar, uma vez que não há notícia de nenhum naufrágio. A madeira teria sido mesmo

lançada à água, agora o porquê, a razão de tal acto é que nos escapa.

Pois não é «por dá cá aquela palha» que um comandante de um navio manda deitar fora tão preciosa mercadoria.

Estaria o navio em perigo, devido ao mau estado do mar, causando instabilidade na embarcação?

Ou teria sido a agressividade do próprio mar o autor da proeza?

Hipóteses sem resposta, pois não há notícia de pedidos de auxílio pelo tal «navio desconhecido». Algo mais estará por detrás do facto?

Apoio das autarquias é importante

## Nova legislação contribuirá para melhorar situação do ordenamento

— ideia transparecida por Valente de Oliveira em Santa Maria da Feira

Ler na pág. 3



# Língua em perigo de vida

Opinião Jovem

Hoje, e lamentavelmente, são abundantes os erros de ortografia, de sintaxe e mesmo de pontuação. A agravante disto tudo é, sem dúvida, existirem em planfletos, anúncios e em compêndios escolares, falhas incríveis. É óbvio que estas irão ser inconvenientemente assimiladas pelas pessoas que os lêem, provocando assim uma onda de ignorância, atentória da verdadeira identidade da língua.

Exemplificando, é o caso da fábrica Portucel, que, aquando da emissão de um panfleto no âmbito da segurança do operário, prática erros a nível sintático e mesmo de pontuação; é o caso de um apelo do Gabinete Nacional da Campanha Educativa da Água, da Secretaria de Estado do Ambiente, aparecido na imprensa, onde igualmente se encontravam erros a nível sintático e de pontuação com a diferença de estes existirem intencionalmente, em favor de pretenso grafismos: ora isto é uma

aberração, visto que quereria fazer estética visual, esquecendo-se, no entanto, de que se dirige a todos em geral, e não a elites intelectuais, prejudicando o entendimento da mensagem e, cumulativamente atentando contra a expressão escrita. Finalmente, veja-se o caso do compêndio de Português «Novos Horizontes da Palavra», do 10.º ano, áreas A, B, C e E, que, ao falar de expressão escrita e, em especial, da propriedade vocabular, da frase gramatical e da pontuação, entra em contradição entre a prática e a teoria, fazendo parágrafos onde não deve, pág. 36 da sua última edição, escrever «Lobisomen» com «m».

Talvez o mais chocante destas situações é haver entidades que se dizem com responsabilidade e que simplesmente ignoram e/ou deixam passar gafs deste tipo, que, além de as ridicularizarem atentam contra a Língua Portuguesa.

Lucília Pereira

## O LEITOR TEMA PALAVRA

### Para quando?

Para quando a promessa cumprida? Há já longo tempo que a Câmara Municipal de Ilhavo anda a prometer aos moradores da rua, de nome Beco da Lavagada, que vai proceder a melhoramentos naquela via ou fazer uma nova estrada.

No entanto, os moradores nunca vêm esse dia chegar e actualmente, tanto na vila como no concelho, não deve existir outra rua como esta onde, depois de se ter iniciado o seu alargamento há largos meses, formaram-se autênticos silvados devido aos montes de terra ali deixados servindo a referida rua já como lixeira.

Uma coisa é certa, estamos no fim do século XX e por este andar não será ainda nos próximos anos que esta mesma rua será arranjada. Porque será que os moradores desta rua não têm o mesmo direito que os outros habitantes da vila e do concelho? Não há mesmo um membro camarário que se preocupe em ver o estado em que se encontra a rua!

Na rua vivem cerca de trinta moradores com crianças que encontram, por vezes, sérias dificuldades em passar na rua para irem frequentarem a escola.

O que se pede afinal é que, a quem de direito, procure solucionar a situação dos moradores que desde longa data estão a espera que uma simples promessa seja cumprida.

José Manuel Cruz

Beco da Lavagada — 3830 ÍLHAVO

Com cumprimentos a V. Exa., venho pedir do favor de dar conheci-

## DIÁRIO DE AVEIRO

ANO 3 — N.º 1044

Director — Adriano Callé Lucas  
Directores-Adjuntos — João Pedro Saldanha e Lino Vínhal  
Coordenador do Noticiário Local — Arménio Bajouca  
Propriedade — Adriano Callé Lucas (Diáveiro — Empresa do «Diário de Aveiro», Ld.ª em organização)

SEDE — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 96-D, 1.º B.  
Redacção e Serviços Comerciais (Publicidade, Assinaturas e Agentes) — Av.º Dr. Lourenço Peixinho, 96-D, 1.º B. — Apartado 4 — 3800 AVEIRO. Telefones 24601 e 20627; Telex 37489 DIAVEI.

DELEGAÇÕES  
LISBOA — Rua José Sarmento, 2 — 1000 LISBOA — Telefones 885811 e 807664 — Telex 43579.

AGUEDA — Rua José Suceña, 120, 3.º — 3750 AGUEDA — Telefone 623880 — Telex 37109.

VEISEU — Rua D. António Alves Martins, 34-3.º E — 3500 VEISEU — Telefone 25357 — Telex 53449.

FIGUEIRA DA FOZ — Rua Dr. Joaquim Jardim, 13-1.º Dt.ª — 3080 FIGUEIRA DA FOZ — Telex 53977. Redacção: Telefone 25146. Publicidade: Telefone 28952.

COIMBRA — Rua da Sofia 179 — 3000 COIMBRA — Telefones 25461 e 25463 — Telexes 52147 e 52451.

PORTO — Praça General Humberto Delgado, 309-2.º (Salas 1 e 2) — 4000 PORTO — Telefones 311458 e 313385 — Telex 27257.

Composto e impresso na FIG — Fotocomposição e Indústrias Gráficas, SARL — Estrada de Eiras — Coimbra. Telefones 33312 e 35265. Telex 52154.

mento público de que enviei a seguinte carta, sem resposta, datada de 13 de Julho do ano corrente, à Câmara Municipal de Aveiro:

«Venho por este meio expressar o meu descontentamento pelo facto de não terem sido, até à data, terminados os passeios na Rua dos Santos Mártires, sita nesta cidade, o que me provosou, devido à entrada de águas da chuva acumuladas nesses passeios inacabados para a caixa de ar existente, o apodrecimento do soalho».

Maria Duarte Mendes Dias  
Aveiro

Em S. João da Madeira

## Motociclista morreu num acidente de viação

Um motociclista morreu, vítima de múltiplas fracturas no crâneo, num acidente de viação ocorrido cerca das 9.30 horas da manhã de ontem, em S. João da Madeira.

O acidente ocorreu na estrada que vem de Vale de Cambra, já dentro dos limites urbanos de S. João da Madeira, ao que parece devido à conjugação de três factores, sejam, o piso escorregadio, elevada velocidade e má colocação ou inexistência do capacete de protecção.

A vítima, Alberto Carlos Almeida

Moreira, de 19 anos, residente em Mansores, Arouca, perdeu o controlo do velocípede, caiu e, em consequência da queda foi colidir com uma viatura, que seguia no sentido contrário e que, no momento, já se encontrava parada, sofrendo várias fracturas no crâneo.

O sinistrado foi transportado pelos Bombeiros de S. João da Madeira ao Hospital local, onde chegou já sem vida.

A PSP de S. João da Madeira tomou conta da ocorrência.

Na Torreira

## Colisão de ligeiro com tractor provocou um morto e dois feridos graves

— Falta de luzes presumível responsável pelo acidente

Um morto e dois feridos em estado considerado grave é o balanço de um brutal acidente de viação, ocorrido cerca das 19h30 do passado sábado, na Torreira.

O acidente ocorreu na estrada que liga a Ponte da Varela a Torreira, resultou da colisão de uma viatura ligeira com um tractor com atrelado, que seguia no mesmo sentido, completamente às escuras.

Hermano Saraiva hoje em Aveiro

José Hermano Saraiva encontra-se hoje em Aveiro, a convite do Centro Universitário Fé e Cultura.

O conhecido historiador estará, pelas 21.15 horas, no Salão de Festas do Seminário de Aveiro, para dar resposta às questões formuladas pela comunidade aveirense em geral, e pela comunidade universitária em particular.

A inexistência de luzes no tractor, propriedade de António Pardaleiro, residente em Bunnheiro, Murtosa, aliada ao excesso de velocidade da viatura ligeira são apontadas como presumível causa do acidente, do qual resultou a morte de Maria da Graça Pereira, de 22 anos, empregada comercial, natural de Amarante e residente nas Quintas do Norte, Torreira. A vítima fracturou a coluna vertebral, na zona cervical.

Em estado grave ficou o condutor da viatura, e marido da vítima mortal, José António Pereira, de 26 anos, mecânico, natural de Amarante e residente no mesmo local, tendo sofrido traumatismo craniano. O filho, Daniel, de 3 anos de idade, ficou igualmente bastante ferido.

Os sinistrados foram transportados pelos Bombeiros da Murtosa ao Hospital de Aveiro, onde Maria da Graça Pereira chegou já sem vida, tendo o marido e o filho, em estado de coma, sido transferidos, de imediato, para o Hospital da Universidade de Coimbra.

A GNR da Murtosa tomou conta da ocorrência.

# Fanfarra de São Bernardo comemora 12.º aniversário

Na próxima quinta-feira



A Fanfarra do Centro Paroquial de S. Bernardo comemora, no próximo dia 8, a passagem do seu 12.º aniversário.

Nesse âmbito está previsto para as 9 horas uma formatura geral, com hastear de bandeiras a que se segue a apresentação da Secção Cavalari e um desfile.

Pelas 10 horas realiza-se uma romagem ao cemitério local e às 11 horas terá lugar uma Missa Solene na Igreja Paroquial, seguida de uma apresentação musical e de uma exposição, pelo Padre José Félix, subordinada ao tema: «25 anos ao serviço da Paróquia».

A tarde, pelas 15 horas será a vez de um desfile na freguesia de São Bernardo. Pelas 17 horas será feita uma retrospectiva dos 12 anos de existência da Fanfarra de São Bernardo.

As comemorações terminam com um espectáculo de variedades pelo Grupo de Danças de Macieira de Cambra, pelas 18 horas e um jantar de confraternização encerra os festejos desse dia.

Participam nos festejos o Grupo de Majorettes e Fanfarra e o Grupo de Danças, ambos de Macieira de Cambra, os Bombeiros Velhos de Aveiro. De São Bernardo, a participação da Sociedade Musical de Santa Cecília, o Centro Desportivo e o Grupo Coral da Igreja Paroquial.

Esta Fanfarra conta com os apoios da Câmara Municipal, do Governo Civil e das Delegações do INATEL e FAOJ de Aveiro e por último da Junta de Freguesia de São Bernardo.

A Fanfarra de São Bernardo, fundada em 1976, conta com 65 elementos, com idades compreendidas entre os 12 e 50 anos, sendo a média de idades de 18 anos.

A Fanfarra é constituída por uma Secção de Caixas, com técnica de caixa francesa e ainda uma Secção Cavalari, o que a coloca como a única Fanfarra Civil, em todo o País, que possui Secção Cavalari.

Várias representações em Aveiro e uma actuação, em 1984, em Bourges, França, marcam o palmarés da Fanfarra de São Bernardo, que pensa para breve abrir a sua Escola de Música, seguindo uma «linha de espírito aberto, virados para o futuro de forma a acompanhar a evolução que se torna sedução e alegria de viver», é esta a aposta da Fanfarra de São Bernardo.

Em Cacia

## Colisão de ligeiros causou um ferido

Um embate frontal, entre um ligeiro de passageiros (721NS-62 - Francês) e um ligeiro de mercadorias (RO-56-49), ocorrido no passado sábado, causou um ferido.

O acidente ocorreu pelas 10h15, em Cacia, na EN n.º 16, mais propriamente em frente à Cacialto.

O ferido Thevemin Henri, 51 anos, casado, gerente da Funfrap, residente em Olho d'Água, Esgueira, foi transportado, pelos Bombeiros Velhos de Aveiro, para o Hospital da cidade, onde ficou internado.

A GNR de Cacia tomou conta da ocorrência.



Apoio das autarquias é importante

# Nova legislação contribuirá para melhorar situação do ordenamento

O ministro do Planeamento e Administração do Território, Valente de Oliveira, anunciou este fim de semana em Santa Maria da Feira que nos próximos meses sairão medidas legislativas destinadas a combater a situação actual que se vive no país em termos de ordenamento.

Valente de Oliveira, que se fez acompanhar pelo secretário de Estado do Ambiente e Recursos Naturais, Macário Correia, falava durante uma sessão nos Paços do Concelho depois de ter inaugurado uma delegação do Instituto Geográfico e Cadastral (IGC) naquela cidade onde foi ainda feita a assinatura de um contrato-programa para o abastecimento de água a uma parte substancial daquela região e ao lançamento da primeira pedra destinada à construção da Academia de Música de Paços de Brandão.

O discurso de Valente de Oliveira foi duro quanto à forma como se tem

encarado o ordenamento do país tendo-o considerado «um problema instantâneo e também muito complexo». O ministro do Planeamento defendeu um «grau mais elevado de responsabilidade e de intervenção dos órgãos executivos autárquicos na gestão do espaço e também soluções para essa ocupação com preocupações económicas e ambientais, preservação do património construído e constituição de verdadeiras comunidades, conservação dos recursos naturais e reabilitação dos danos já cometidos».

Aquele membro do governo considerou que Portugal não é um país ordenado e não há preocupação em recuperar especificidades tradicionais na maioria das construções, sem «qualidade estética». Valente de Oliveira excluiu, no entanto, alguns exemplos do passado e presente naquele capítulo que têm sido salvaguardados.

Segundo aquele membro do governo, o país só estará preparado

para enfrentar os problemas do ordenamento, à escala devida, quando este for parte integrante das conversas diárias e motivo de debates na televisão que façam todos reflectir.

O Instituto Geográfico e Cadastral agora inaugurado irá funcionar em instalações recuperadas pela Câmara e é o responsável pelas coberturas aérofotográficas para fins civis, pela cartografia base, geodesia e pelo cadastro da propriedade rústica e urbana.

Referindo-se ao Instituto que irá servir os distritos de Aveiro, Porto, Braga e Viana do Castelo, o engenheiro Barata Pinto disse que o IGC tem responsabilidades a nível nacional que só podem ser cumpridas integralmente se lhes for dados os meios necessários para as concretizar.

Saliente-se, entretanto, que o IGC está revestido de uma componente formativa através de uma escola de formação e aperfeiçoamento que

ideia transparecida por Valente de Oliveira em Santa Maria da Feira

organizará, sob a sua responsabilidade, cursos nas áreas da topografia, fotogrametria e cartografia e ainda cursos de reciclagem e aperfeiçoamento destinados aos seus funcionários.

No mesmo dia foi assinado um contrato-programa entre a Direcção-Geral dos Recursos Naturais e a Câmara Municipal de Santa Maria da Feira com vista ao abastecimento de água e uma parte da região. O encargo financeiro do empreendimento (um milhão e meio de contos) será suportado pela Direcção-Geral com 471 mil contos até 1992, final do contrato, cabendo a restante parte à Câmara Municipal e FEDER (Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional).

Por último, o ministro do Planeamento e Administração do Território fez o lançamento da primeira pedra daquilo que virá a ser a futura Academia Musical de Paços de Brandão, uma obra orçada em 150 mil contos.

## Renault 19 apresentado em Aveiro

Desde o passado dia 1 que se encontra disponível em todos os concessionários Renault o mais recente modelo desta marca — o Renault 19 — que, face à «operação» agora lançada, poderá vir a constituir o recorde do modelo mais vendido num mês, sendo previsível até que ultrapasse as 1.000 unidades.

A confirmar-se esta nossa estimativa será mais um êxito a juntar à boa aceitação europeia do mais recente modelo Renault, e um prémio para a Renault Portuguesa que apresentou este novo modelo em moldes inéditos no País.

O novo Renault 19 é uma berlina de dois volumes que se vem inserir no segmento médio onde se encontram viaturas de cerca de 4 metros de comprimento, de cinco lugares e dotados de motores de 1.100 cc até 2 litros e desenvolvendo de 55 a 160 CV.

Aqui, as expectativas dos potenciais clientes situar-se-ão ao nível da relação qualidade/preço, do custo de utilização, da robustez, do espaço interior e, ainda, das suas performances.

O Renault 19 foi estudado e desenvolvido de modo a integrar-se neste segmento e apresenta uma oferta homogénea propondo um nível de características que o demarcam da concorrência. De salientar a habitabilidade só comparável a berlinas superiores, aqui associada a um porta-bagagem de grande capacidade e ainda o equilíbrio registado entre performances e consumo como corolário de um meritório trabalho de aperfeiçoamento das diversas motorizações e uma diversidade de equipamentos-base de alto nível.

Este novo modelo da Renault é apresentado em cinco versões (duas delas em 3 e 5 portas), com motores de 1237 cc (TR), de 1390 cc (GTS e RSE), de 1721 cc (TXE) e de 1870 cc (GTD-diesel) e representa 5 anos de estudo para que fosse dado um passo em frente em tudo o que diz respeito às seguranças activa e passiva de um automóvel.



**Elvira Rosa  
Andias Cravo**  
AGRADECIMENTO

Suas filhas, genros, netos e demais família, vêm, por este único meio, agradecer a todos que se dignaram assistir ao funeral da saudosa extinta, ou que, de qualquer modo, lhes manifestaram o seu pesar.

Três versões do Renault 19, agora apresentado em Aveiro.



## HIPERPNEUS, S.A.

UMA EMPRESA EM EXPANSÃO

JÁ CHEGAMOS A AVEIRO

E...

... BREVEMENTE ESTAREMOS AQUI

CACIA E.N. 109

CHEGAMOS a Aveiro. A nossa EXPERIÊNCIA, a formação técnica do nosso pessoal e a avançada tecnologia do equipamento, representa o que apostamos na sua SEGURANÇA. Temos um projecto. O nosso posto da cidade deixa-lhe perceber como será o FUTURO das nossas instalações em Cacia. Para já, venha conhecer-nos. Não é demais ter outro AMIGO.






Rua Visconde da Granja, n.º 12 - 3800 AVEIRO  
Telef. (034)28213 Telex 37290 AVPNEU-P



Pela primeira vez, no passado sábado

# Castelo de Paiva recebeu a visita do Presidente da República

— Medalha de ouro do concelho e título de cidadão honorário atribuídos a Mário Soares

Mário Soares esteve no passado sábado em Castelo de Paiva, onde foi agraciado com a medalha de ouro do concelho e com o título de cidadão honorário para além de ter presidido às cerimónias de inauguração da Casa-Museu da Cultura, do Lar de Terceira Idade de S. Gião e ainda de uma fábrica de calçado.

Tratou-se da primeira visita oficial de um Presidente da República àquela localidade, motivo que justificou de sobremaneira o entusiasmo com que Mário Soares foi recebido pela população paivense.

Antero Vieira, presidente da Edilidade de Castelo de Paiva, na sua alocução de boas-vindas, considerou Castelo de Paiva como uma terra pequena que, «apesar de conhecida, só muito recentemente começou a dizer bem alto o seu nome ao país. É um cantinho atraente, de belos cantos turísticos, mas que, e em consequência do autoritarismo rural e de um imobilismo desesperante se encontra num estado de bastante atraso. O concelho viveu - continuou Antero Vieira - cingido aos seus poucos recursos, levando as pessoas da terra a procurarem outras paragens para ganhar a vida».

No entanto essa situação de atraso já não define os tempos actuais, que se pautam por um crescente desenvolvimento, do qual são sintoma a Casa-Museu da Cultura, onde funcionará a primeira escola de música do concelho e uma biblioteca, a

fábrica de calçado «C.J. Clark», que criará mais cerca de 600 postos de trabalho e constitui o primeiro índice do investimento estrangeiro na região, assim como o Lar de Terceira Idade de S. Gião, obra orçada em 150 mil contos e que irá albergar 40 idosos, obras que foram inauguradas pelo Presidente da República.

## SOBREPOR A COMUNIDADE AOS INTERESSES POLÍTICOS

«Tudo faremos para continuar a industrialização do concelho, mas seria errado dizer que já ultrapassámos os problemas de infraestruturas básicas, tal como, aliás, acontece em muitas outras regiões do interior», referiu o presidente da Edilidade, e considerou necessária a criação de «um espaço onde os interesses da comunidade se sobreponham a qualquer política, ao mesmo tempo que a Administração Central tem que dar condições para que os paivenses se centrem na sua terra, no sentido de dar aos jovens outra perspectiva de futuro. As autarquias têm sido verdadeiros vectores de desenvolvimento, não podendo ser prejudicadas com estrangulamentos financeiros e sobretudo, deve-se manter sempre aceso o diálogo com o Poder Central».

A finalizar a sua intervenção, e dirigindo-se a Mário Soares, Antero

Viemra evocou a deliberação camarária no sentido de distinguir o Presidente da República com a medalha de ouro do concelho, para além da atribuição do título de cidadão honorário, para que o chefe máximo da Nação «sinta como um paivense os problemas desta terra».

Mário Soares, por seu turno, manifestou a sua preocupação relativamente aos concelhos de interioridade intermediária. «Estamos a viver uma hora de desenvolvimento conseguido pela democracia, pelas boas condições no plano internacional, também pelo facto de sermos membros da Comunidade Europeia e, por essa razão, recebermos apoios importantes. Rasgam-se estradas, melhoram-se os caminhos de ferro, os aeroportos e as telecomunicações, mas a aposta importante é nas pessoas. O homem é o capital mais precioso. E é na juventude que temos de apostar, cada um tem de ser um agente de mudança no nosso país».

A finalizar a sua intervenção, Mário Soares sublinhou a importância da linha fluvial do Douro para o desenvolvimento do concelho, onde existem fortes potencialidades para investimento no sector industrial, turístico e agrícola, sectores estes onde o concelho de Castelo de Paiva poderá ser um pólo de progresso.

## Choque frontal faz ferido grave

Um ferido grave é o resultado de um acidente de viação registado cerca das 14H30 de sábado no lugar da Godinha, Escapães, Santa Maria da Feira.

O choque frontal entre uma motorizada e um veículo ligeiro no acesso ao lanço da auto-estrada da Feira provocou ferimentos graves no condutor do velocípede com motor, Alfredo da Silva, de 53 anos, residente em Fundo de Vila, S. João da Madeira.

O corpo do sinistrado foi transportado pelos bombeiros voluntários de Arrifana ao hospital de S. João da Madeira onde deu igualmente entrada João das Dores Moreira, 14 anos, residente em Além do Rio, Pigeiros, Santa Maria da Feira, vítima de uma queda de bicicleta sendo o seu estado de saúde considerado grave.

## Acesso ao Ensino Superior

### CONFAP quer suspensão de decreto

A Confederação Nacional das Associações de Pais, descontente com as novas regras que redefinem as condições de acesso ao ensino superior, reuniu recentemente com vista a encontrar formas para que o decreto-lei 354/88 relativo àquela matéria seja suspenso no presente ano lectivo.

Reunido anteontem, o conselho executivo da Confederação Nacional das Associações de Pais deliberou continuar a desenvolver as necessárias diligências para que, segundo aquela estrutura, «as radicais alterações propostas pelo decreto-lei 354/88 não sejam aplicáveis aos alunos que já estão no 10, 11 e 12.º anos».

A CONFAP, que pediu em 21 de Novembro a suspensão do decreto ao ministro da educação, justifica a sua reivindicação porque o referido decreto-lei «altera as regras de jogo depois de começado» e porque o mesmo «não se coaduna com a lei de bases do sistema educativo».

Finalmente as Associações de Pais condenam o decreto ministerial porque «prevê uma prova global extemporânea, discriminatória e ineficaz para a avaliação pretendida, por ser vazua de objectivos específicos e conteúdos programáticos» e ainda pela prevista «bonificação de primeira opção que pode tornar-se um presente envenenado porque pode inviabilizar o ingresso no ensino superior ao aluno que tenha escolhido mal o estabelecimento de ensino».

## Associações juvenis reflectem sobre o futuro

As associações do distrito de Aveiro vão reunir-se nos próximos dias 10 e 11 em Arouca num encontro destinado a discutir e reflectir sobre a situação e os problemas do associativismo juvenil.

Os objectivos são mais variados e segundo a organização pretende-se descobrir novas áreas de intervenção para o movimento associativo, debater as políticas de apoio da Administração Central e local às associações, estudar formas de realização de um programa regional de intercâmbio e cooperação inter-associativa e a criação de uma estrutura regional coordenadora das associações juvenis.

A iniciativa é da responsabilidade das associações juvenis do concelho de Arouca, Associação Cultural Jornal Jovem de Alvarenga, Conjunto Etnográfico de Moldes de Danças e Corais Arouqueses, Associação Recreativa e Desportiva de Arouca, Associação Cultural de Arouca e 2002 Nogueiró.

O Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis, Governo Civil de Aveiro e Câmara Municipal de Arouca apoiam a realização.

# Veleiros do Tempo Cósmico tardiamente lançado em Aveiro

Foi já lançado em Aveiro, com alguns meses de atraso (e falo em atraso pois a qualidade da obra justifica uma divulgação grande entre nós) o livro de um autor aveirense, o mais jovem autor de ficção científica de entre nós, Joaquim João Cunha Braamcamp de Mancelos, editado pela Vega.

João Mancelos, assim assina a obra, escreveu este seu primeiro trabalho quando tinha apenas 16 anos, revelando já «um grande poder de efabulação e uma invulgar maturidade na escrita».

A Ficção Científica em Portugal, apesar de ter bastantes leitores, é escassa em autores e o aparecimento de um novo escritor neste campo, é para não deixar em branco.

O livro de João Mancelos, «Veleiros do Tempo Cósmico», em que as reflexões antimilitaristas e as utopias pacifistas abundam, mostra um grande conhecimento das odisséias antigamente descritas, recordando «Quo Vadis» ou mesmo as aventuras de Ulisses ou a queda do Império Romano, ou as lutas desgastantes em que a humanidade se tem visto envolta, em nome de uma liberdade que acaba sempre por nunca existir, em que a destuição da humanidade, (perante o fantasma da bomba atómica) é a ameaça constante, tudo envolto numa aurea de magia, em que a ficção e o imaginário se fundem num união quase ideal ... mas contudo bastante ingénua ... e aqui não nos podemos esquecer, que o livro foi escrito por um adolescente de 16 anos (apesar de apenas ter vindo a lume três anos mais tarde).

«Veleiros do Tempo Cósmico» pode, para o leitor não apreciador da F.C., ser um livro «difícil» de ler, pelo seu fraseado envolto num «kitsch» que lhe dá a forma de uma literatura barroca, já fora de moda, mas contudo reveladora de um grande trabalho de investigação e de composição, um trabalho em que as reflexões pacifis-

tas de uma máquina dotada de inteligência artificial, em que a ficção científica se confunde com o mítico e a magia, em que a famosa «Excalibur» desempenha um papel importante.

João Mancelos, nascido em Coimbra, a 1968, vive em Aveiro desde os seus seis anos de idade e iniciou-se na actividade cultural da cidade desde a sua adolescência, participando em diversos jornais das escolas, com trabalhos de poesia e prosa e por vezes de desenho, e recebeu desde logo distinções em sessões públicas de Escola, por entidades locais.

Concluídos os seus estudos secundários, na área de humanísticas, escolheu a Universidade de Aveiro para fazer a Licenciatura em Português e Inglês, encontrando-se actualmente a frequentar o segundo ano.

A sua participação em diversos concursos literários e artísticos, tem sido recompensada com os melhores prémios tendo aos 15 anos sido considerado pelos diversos júris «como autêntica revelação de criatividade».

Paralelamente aos seus estudos oficiais frequentou cursos de línguas, com o curso médio de Francês já concluído, encontrando-se no último ano de Inglês.

A sua mais recente participação

## Na Gafanha do Carmo

### Dois feridos graves numa colisão de motorizadas

Dois feridos em estado grave é o balanço de um acidente de viação, ocorrido ontem, cerca das 13.50, na Gafanha do Carmo, em virtude de uma colisão entre duas motorizadas.

Os velocípedes colidiram frontalmente, num local próximo das alminhas da Gafanha do Carmo, provo-

em concursos passa pelo «Prémio Literário José Estêvão», em 1987-88, nas áreas de poesia e prosa tendo-lhe sido atribuídos os prémios dos escalões mais elevados e publicado alguns dos seus trabalhos no «Boletim Municipal», editado pela Câmara Municipal de Aveiro.

Entre os 16 e os 17 anos a sua faceta de escritor revelou-se, apresentando dois trabalhos, um de poesia «Baladas da Falésia» e o outro, o livro agora editado «Veleiros do Tempo Cósmico».

Mas a sua intervenção na área da F.C. não ficou por aqui, encontrando-se já em mãos o segundo livro, que possivelmente será editado em 1989.

Joaquim João Cunha Braamcamp de Mancelos é já um nome da literatura da Ficção Científica nacional e também um nome da cultura portuguesa.

Mas antes de terminar apenas uma palavra de desculpa ao autor de «Veleiros do Tempo Cósmico», e aos nossos leitores, por, em artigo publicado no dia 17 do passado mês, na página 4, por lapso, (da exclusiva responsabilidade dos serviços da gráfica onde é composto o nosso Jornal), aparece o nome de João Mancelos em vez de João Mancelos.

cando ferimentos graves nos condutores, respectivamente, Marcos Angelo Almeida Cardoso, de 96 anos, e José Carlos Sousa Ferreira, de 22 anos, ambos residentes na Gafanha do Carmo.

Os feridos foram transportados pelos Bombeiros de Ilhavo ao Hospital de Aveiro.



Por eventual abuso de liberdade de informação

# Escola Preparatória ameaça accionar criminal ou civilmente autor do programa da Rádio Botaréu

— A Rádio Botaréu tem a consciência tranquila, apenas cumpriu o seu dever de informar..., responde a Emissora

A emissão de 25 de Novembro do programa «Estamos Nesta», espaço de informação da Rádio Botaréu, Emissora Independente de Águeda, da responsabilidade de Natércia Melo, dedicada à Escola Preparatória de Águeda, tem vindo a levantar alguma polémica entre a Direcção daquela emissora e o Conselho Directivo do estabelecimento de ensino.

Os responsáveis da Escola Preparatória não compareceram, como estava previsto, nos estúdios da Emissora. O programa iria para o ar, tendo nele sido apontada, por Natércia Melo e José Santos Silva, a sua «incompreensão» relativamente à não comparência do Conselho Directivo e, ainda, afirmado que, o Conselho Directivo «ameaçou, os alunos que falassem para a Rádio».

Esta situação polémica está bem expressa em três comunicados emitidos pelos Conselhos Directivo e Pedagógico da Escola Preparatória e pela Direcção da Rádio Botaréu.

## Afirmações de carácter sensacionalista e deturpador da verdade

O Conselho Directivo da Escola Preparatória reuniu extraordinariamente após a emissão do referido programa, tendo emitido um comunicado, no qual começa por considerar que «foram feitas afirmações cujo conteúdo, pelo seu carácter sensacionalista, deturpador da verdade e ofensivo da dignidade profissional e funcional do Conselho Directivo», afirmações que, «pode ler-se», «criaram injustificadamente um clima de alarmismo e suspeição sobre o funcionamento desta Escola, e sobre os métodos nela utilizados».

O Conselho Directivo refere ainda que «contra a vontade do organismo responsável, um elemento daquela Rádio se introduziu nas instalações desta Escola para, de uma forma tendenciosa e ofensiva das mais elementares regras deontológicas, «preparar» o referido programa».

Como resultado da reunião extraordinária, o Conselho Directivo deliberou participar aos organismos competentes do Ministério da Educação as ocorrências verificadas, «para os fins que tais organismos entendam por convenientes», solicitar ao presidente da Rádio Botaréu cópia do registo magnético do programa emitido e exercer direito de resposta, logo que seja fornecida a referida cópia.

Os responsáveis da Escola Preparatória deliberaram, ainda, participar criminalmente contra a «introdução abusiva» de uma funcionária da Rádio Botaréu nas instalações do estabelecimento de ensino e reservar-se o direito de accionar criminal ou civilmente o autor do programa, «por eventual abuso de liberdade de informação».

## A posição do Conselho Pedagógico

Entretanto, no dia 28 de Novembro, reuniu, também extraordinariamente, o Conselho Pedagógico da Escola Preparatória. O comunicado emitido por este órgão torna pública a sua «posição de repúdio pelas afirmações atentatórias da dignidade profissional dos Professores desta Escola, transmitidas na passada sexta-feira pela Rádio Botaréu, no programa «Estamos Nesta», da responsabilidade do Prof. José Santos Silva e da Sra. Natércia Melo».

O Conselho Pedagógico, no mesmo comunicado, refere que os seus elementos, «conscientes da sua responsabilidade como professores e dos princípios de ética profissional que os norteiam», reiteraram, por unanimidade, «o seu voto de confiança no actual Conselho Directivo».

## Como se compreende que de um convite de cortesia se tenha passado a uma situação como esta?

Por seu lado, a Direcção da Rádio Botaréu, no passado dia 1, após ter tomado conhecimento do comunicado do Conselho Directivo da Escola Preparatória, reuniu e decidiu emitir e difundir uma resposta.

Segundo o «contra-comunicado» da Emissora, o programa «Estamos Nesta», «não contém afirmações de carácter sensacionalista ou deturpador da verdade, nem sequer ofensivo de qualquer tipo de dignidade».

Mais adiante, refere-se que o referido programa foi passado, em gravação, no programa «Ao Acaso Caso a Caso», de 29 de Novembro, na presença de elementos da Associação de Pais da Escola em questão, «que o comentaram e que nunca emitiram sobre ele opinião que, de modo algum, se assemelhasse à do Conselho Directivo».

«Consideramos que, tal como o Conselho Directivo o afirma no seu comunicado, «tais afirmações criaram injustificadamente um clima de alarmismo», pois nada no programa o justificaria», afirmam os responsáveis da Rádio Botaréu, que acrescentam: «ainda como o Conselho Directivo afirma no seu comunicado, talvez tenha sido «contra a vontade do organismo responsável» que um elemento da Rádio Botaréu «se introduziu nas instalações» da Escola. Contudo, essa vontade não foi expressa. Quando foi comunicado à presidente do Conselho Directivo que alguém da Rádio iria à Escola fazer entrevistas a alunos, de modo a animar o programa e dar pistas para a entrevista, foi recebido telefonicamente o seguinte comentário: «Ai que eles matam-nos! Dão cabo de nós!».

Segundo o comunicado da Rádio Botaréu, quando uma das suas funcionárias se dirigiu à Escola para recolher as entrevistas, «ninguém lhe impediu a passagem, antes o porteiro lhe franqueou a entrada, sem quaisquer outras exigências».

«Como pode o Conselho Directivo afirmar que essas entrevistas iriam «preparar» (as aspas não são nossas, mas da má fé do Conselho Directivo) «de uma forma tendenciosa e ofensiva», se o Conselho Directivo as não ouviu, não conhece as perguntas nem as respostas?», questiona a Direcção da Emissora, para acrescentar: «Como se compreende que, logo após ter a funcionária regressado da Escola, tenham surgido alunos da Escola Preparatória nas instalações da Rádio, solicitando, face a ameaças sofridas, a não emissão das suas entrevistas, facto corroborado por telefonema de uma mãe de uma aluna logo após a emissão do programa?».

«Como se compreende, logo após, a recusa da presidente do Conselho Directivo em comparecer ao programa para que fora convidada?! Como se compreende que, de um convite de cortesia, se tenha passado a uma

situação como esta, quando outros Conselhos Directivos de Escolas de Águeda sempre têm tido na Rádio Botaréu um local para abordagem dos seus problemas e de informação ao público em geral?!», questiona, ainda, a Rádio.

No comunicado, pode ler-se que a cópia do registo magnético do programa emitido q 25 de Novembro, «foi entregue em mão própria à presidente do Conselho Directivo na manhã de 29 de Novembro (cerca das 10 horas)», e, também, que «ao mesmo tempo, estando já programada a repetição do programa para esse dia, entre as 22 e as 24 horas, foi o Conselho Directivo expressamente convidado a estar presente nesse programa para prestar os esclarecimentos que julgasse necessários ou oportunos». «Tal convite foi recusado através de telefonema dirigido ao presidente da Rádio Botaréu porque «indo o Conselho Directivo exercer o direito de resposta em termos legais, achava prematura a sua presença na Rádio nesse dia», refere-se. Segundo a Direcção da emissora aguedense, semelhante convite «foi, no entanto, aceite pelos presidente e vice-presidente da

Direcção e presidente da Assembleia Geral da Associação de Pais da referida Escola».

## A Rádio apenas cumpriu o seu dever de informar...

«A Direcção da Rádio Botaréu, face às ameaças de procedimento judicial exaradas no comunicado a que agora se responde, não se intimidada, pois tem, de facto, q consciência tranquila de que a Rádio apenas cumpriu o seu dever de informar e que só «injustificadamente» (sic) o programa em causa criou «um clima de alarmismo e suspeição sobre o funcionamento da Escola», aponta-se no comunicado, no yue se refere, ainda, que a Direcção da Rádio «antes deseja que esse procedimento se desenrole, de modo a que, de facto e de uma vez por todas, se situe a tendência, a ofensa ou a má fé».

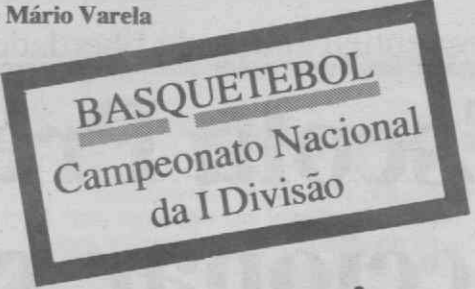
Os responsáveis da Emissora, como referem no comunicado-resposta, decidiu ainda, «indagar junto do Conselho Directivo quais os «organismos competentes do Ministério da Educação» referido no seu comunicado, para que esta resposta lhes seja presente».

2-5 DEZEMBRO  
CENTRO DE ENSAIOS  
ENSAIE  
O NOVO RENAULT 19  
EM AVEIRO  
NO RECINTO MUNICIPAL  
DE FEIRAS  
E EXPOSIÇÕES  
RENAULT



Beira Mar, 101 — Esgueira, 82

Crónica de Mário Varela



**BASQUETEBOL**  
Campeonato Nacional  
da I Divisão

# Claro ascendente no período complementar

Jogo no Pavilhão do S.C. Beira-Mar.

Árbitros: José Nina e Álvaro Martins, de Lisboa.

**BEIRA MAR** — Pedro Rebelo (11), Bill Breeding (26), Kenny Wilson (30), José Carlos Moreira (2), Aniceto (12) — «cinco» inicial —, Jorge Santos (7), Catarino (13), Valente, Rui Neves e Rui Dinis.

Treinador: José Olímpio.

**ESGUEIRA** — Roy Jones (8), Jorge Dias (13), Jorge Caetano (5), Alexandre (10), Henry Johnson (26) — «cinco» inicial —, Rui Santos, Batista, Anastácio, Martinho (12) e João Jaime (8).

Treinador: Carlos Bio.

Marcha do marcador: 5m, 10-10; 10m, 17-20; 15m, 29-29; 20m, 43-44; 25m, 54-52; 30m, 69-60; 35m, 82-67 e 40m, 101-82.

Onze pontos consecutivos obtidos pela equipa do Beira Mar, passando de uma situação de desvantagem no marcador (56-58) para uns algo confortáveis 67-58, conseguidos num curto espaço de tempo e numa altura muito importante da partida, marcaram a viragem de um jogo até então muito equilibrado, sem que nenhuma das formações tivesse conseguido distanciar-se significativamente.

Como foi possível? Em primeiro lugar, devido a um aumento sensível da pressão defensiva exercida pela equipa de José Olímpio, a forçar o adversário a cometer erros, quer através de lançamentos precipitados e em posições pouco favoráveis, quer por perdas da posse da bola, imediatamente aproveitadas para o lançamento de rápidos contra-ataques. Por outro lado, foi visível a quebra física dos esgueseiros, nomeadamente dos seus norte-americanos, facto que, aliás, era de certa forma previsível, já que ambos haviam tido problemas de saúde no decorrer da semana que antecedeu o jogo e, para além do mais, era o primeiro jogo disputado por Roy Jones, o substituto de Robert Walker que, afastado da equipa, já regressou aos Estados Unidos.

Se é verdade, pois, que o Beira Mar terá tido a sua missão algo facilitada, não menos real é o facto de os «auri-negros» terem tido mérito no triunfo alcançado, porquanto souberam, no momento exacto, forçar o ritmo do jogo, depois de, ao longo da primeira parte, terem provocado um desgaste no seu adversário que viria a ser

fatal. A equipa de José Olímpio, para além de alguma melhoria no aspecto tático, revelou também excelente disposição física e anímica.

Inicialmente, enquanto o Beira Mar defendia individualmente (Bill-Roy, Kenny-Henry, Rebelo-Jorge Dias, Aniceto-Alexandre e Moreira-Caetano), Carlos Bio optou por uma «zona 2-3». Certamente que para esta opção o técnico esgueseiro terá pesado sobremaneira o estado físico dos seus norte-americanos. E, como já se disse, o equilíbrio foi a nota dominante dos primeiros minutos, com o Esgueira mais vezes na situação de vencedor, atingindo uma vantagem máxima de 5 pontos (19-24). Isto aconteceu muito principalmente pela má prestação dos beiramarenses no capítulo do lançamento de curta distância, mesmo com alguns segundos lançamentos, sob o cesto, a serem falhados e, de igual modo, a alguma desconcentração na movimentação ofensiva.

As entradas de Jorge Santos e de Catarino vieram trazer, entretanto, alguma consistência ao jogo ofensivo do Beira Mar, que recuperou, e manteve o equilíbrio pontual até ao intervalo. Entretanto, Martinho e Rui Santos haviam também entrado na equipa do Esgueira, saindo Alexandre e Roy, que reentraria minutos mais tarde. Jorge Caetano cedeu também o seu lugar a João Jaime que veio trazer mais velocidade ao jogo atacante da sua equipa e os últimos 5 minutos da primeira parte, disputados em ritmo muito vivo, constituíram um dos melhores períodos do jogo. O parcial de 14-15 nele registado é, aliás, elucidativo.

No reatamento, registou-se uma alteração no sistema defensivo do Esgueira, que passou a «zona adaptada». A toada de equilíbrio manteve-se nos primeiros minutos mas, com a reentrada de Pedro Rebelo e um aumento da pressão defensiva dos beiramarenses, aconteceram os tais onze pontos consecutivos a que já nos referimos e que vieram a ditar a sorte do jogo.

Kenny Wilson teve uma acção preponderante nesta fase do encontro, finalizando a maioria das jogadas de ataque do Beira Mar e a defesa individual que Carlos Bio entretanto ordenara para tentar a recuperação da desvantagem acabou por não resultar já que a superioridade física dos beiramarenses era manifesta. Bill dominava claramente as tabelas defensiva e ofensiva e, agora mais certo no lançamento, contribuiu

sobremaneira para o ampliar da vantagem da sua equipa que, até final, controlou totalmente as operações.

Kenny Wilson, mais uma vez na «casa dos 30 pontos», foi o melhor entre os beiramarenses. De resto, também Bill teve uma prestação positiva, nomeadamente na disputa de ressaltos e nos desarmes de lançamento operados. Pedro Rebelo e Jorge Santos tiveram ambos um começo algo irregular, mas melhoraram claramente o nível exibicional, vindo a acabar em bom plano. José Carlos Moreira, pouco tempo em jogo, cumpriu e Aniceto, com uma primeira parte apagada, subiu bastante no período complementar. Passando a defender Henry após a 3.ª falta de Kenny, o poste beiramarenses saiu-se a contento da missão, minimizando o poder ofensivo do norte-americano do Esgueira. Catarino voltou a realizar uma exibição positiva, impondo o seu bom lançamento de média e longa distâncias.

Entre os esgueseiros, Henry foi o mais produtivo mas esteve abaixo do seu normal, pelas

razões já apontadas, ainda que com algum mérito do seu defensor directo. Alexandre realizou uma boa partida, com uma boa prestação defensiva e muito certo no lançamento. João Jaime esteve algo melhor que Jorge Caetano, sendo visível um incremento da velocidade e organização do jogo ofensivo da sua equipa após a sua entrada. Roy Jones pouco mostrou, o que é natural. Recém-chegado à equipa, a acusar falta de adaptação e, ainda por cima, vindo de um longo período de inactividade e em convalescença de um ataque gripal, pouco mais poderia fazer. Martinho, um jogador experiente e buliçoso, foi de grande utilidade e Jorge Dias também teve actuação positiva, mostrando boa velocidade de execução e rapidez na transição para o contra-ataque, capítulo em que se destacou. Finalmente, Rui Santos esteve sensivelmente abaixo daquilo que tem mostrado.

O trabalho da dupla de arbitragem esteve em bom plano, passando quase despercebida. E quando assim acontece...

## Nas cabinas

### José Olímpio: Já tivemos um rendimento mais próximo do que está ao nosso alcance

Satisfação comedida na cabina do Beira Mar após o triunfo sobre o Esgueira. Sobre o encontro disputado, o técnico beiramarenses, José Olímpio, começou por nos afirmar:

«Foi um jogo que vencemos com mérito e, em si mesmo, foi forte e bem controlado. Sem ter feito uma exibição brilhante, a minha equipa já esteve mais próxima do rendimento que pode evidenciar e continuaremos a trabalhar para o melhorar».

«Durante a primeira parte o Beira Mar não terá tido problemas de adaptação à «zona 2-3» do Esgueira?» — indagámos.

«Penso que não» — respondeu José Olímpio. E acrescentou:

«A nossa movimentação ofensiva contra a «zona» do Esgueira esteve bem e revelámos, apenas, alguma deficiência no capítulo do lançamento. Por outro lado, o Esgueira teve uma boa prestação durante o primeiro período do jogo, nomeadamente no ataque, tendo, por essa via, conseguido equilibrar as operações».

Sobre o trabalho da dupla de arbitragem, e depois de, em «off», referir algumas curiosidades sobre os resultados da sua equipa e as duplas nomeadas, José Olímpio afirmou-nos «ter estado em bom plano».

M.V.

### Carlos Bio: Quebra física m 2.ª parte foi determinante

Alguma agitação e tristeza, também sem exuberância, na cabina do Esgueira.

As declarações de Carlos Bio, técnico esgueseiro:

«O jogo de hoje teve duas partes completamente distintas. Uma, a primeira, sempre disputada de modo muito equilibrado, em que vencemos, inclusivamente, por um ponto. Depois, no período complementar, acabou por acontecer aquilo que temia antes do encontro, e que foi a quebra física dos nossos norte-americanos. Com efeito, quer o Henry

quer o Roy foram acometidos pela gripe, durante a semana e não puderam treinar regularmente, com a agravante de não termos podido trabalhar a adaptação à equipa do segundo que, como é sabido está entre nós há poucos dias».

E, a finalizar:

«Mas não foi só por estes motivos que a nossa derrota aconteceu. O Beira Mar teve mérito no triunfo alcançado e, principalmente no aspecto físico, mostrou estar, de momento, num plano superior ao Esgueira».

## No final do encontro com o Beira Mar

# Carlos Bio apresentou pedido de demissão

Após o final do jogo com o Beira Mar, o técnico esgueseiro, Carlos Bio, apresentou o seu pedido de demissão, decisão que o próprio considerou como irreversível.

Algo compreensivelmente, Carlos Bio fez questão de não prestar declarações públicas, para já, sobre os motivos da sua decisão, muito embora, ao que julgamos saber, a razão próxima não terá residido na derrota sofrida ante o Beira Mar mas sim a um acumular de situações com as quais vinha mostrando o seu desacordo. O técnico aveirense, entretanto, fez

menção em referir que «continuará a torcer pela equipa» ele que, inegavelmente, deixa atrás de si um trabalho bastante positivo, quer nos escalões de formação quer a nível da equipa de seniores do Esgueira.

Entretanto, e em contacto com responsáveis do Clube do Povo de Esgueira, ficámos a saber que o pedido de demissão apresentado por Carlos Bio fora aceite e que o adjunto, Mário Fernandes, orientaria a equipa no jogo de ontem, frente ao Ginásio Figueirense.

M.V.

Ginásio, 109 — Ovarense, 101

# Triunfo do querer e do poder

Pavilhão de Buarcos, Figueira da Foz.

Árbitros: Rui Valente (Lisboa) e José Fernandes (Évora).

**GINÁSIO** — Moreira (16), Lita (33), Vincent Kelly (33), Gil Seabra (17) e Russel (10) («cinco» inicial), Chico Albuquerque e Paulo Santos.

**OVARENSE** — D.J. (37), Mário Ellie (33), João Paulo (2), Mário Leite (7) e Steve Rocha (22) («cinco» inicial), Rui Chumbo e Vítor Ferreira.

Ao intervalo: 55-53.

Determinação, muita «raiva» e força de vencer, foram pormenores aliados a excelente execução técnica que proporcionaram a melhor exibição do Ginásio na presente temporada e, mais do que isso, um triunfo inesperado sobre um adversário que é «apenas» campeão nacional, vencedor da Supertaça e invicto até este encontro.

É evidente que, face a este resultado e, especialmente, ante uma actuação altamente meritória, custa a acreditar na posição que os figueirense ocupam na pauta classificativa, tal o potencial traduzido em realidade nesta partida, levando de vencida um opositor valoroso e que fez tudo o que seria possível para contrariar a marcha dos acontecimentos.

Os últimos momentos do desafio foram de um confronto flagrante entre o nervosismo patenteado pelos vareiros e a frieza do conjunto local, cónscio do seu poder e feliz em lances decisivos, com «triplos» como o de Moreira, a concretizar um êxito apetecido quanto inesperado.

Russel, nos figueirense, débil nos lançamentos, mostraria contudo que é de utilidade já que, em 3 minutos no «banco», o resultado passou de 88-80 para 93-92. Regressado às quatro linhas, impor-se-ia a defender e a perturbar os opositores, contribuindo, sem dúvida, para o bom resultado da sua equipa.

Nos momentos finais do encontro, foi por demais evidente o nervosismo da formação do prof. Luís Magalhães, impondo um «pressing» que os ginasistas ultrapassaram com muita segurança.

Marcha do marcador: 5m, 17-12; 10m, 31-23; 15m, 36-39; 20m, 55-53 — intervalo; 25m, 70-68; 30m, 85-80; 35m, 95-92 e 40m, 109-101, resultado final.

Arbitragem de excelente nível, muito personalizada, conseguindo «segurar» os atletas, contribuindo, sem discussão, para o elevado grau do espectáculo.

Aníbal José de Matos



Campeonato Nacional da II Divisão — Zona Centro

Feirense, 0 — Académica, 0

## Locais podem queixar-se da arbitragem

Jogo no Estádio Marcolino de Castro, em Santa Maria da Feira. Arbitro, Vitor Correia, de Lisboa, auxiliado por Carlos Matos e Carlos Correia.

**FEIRENSE** - Rufino; Licinio, Quim Zé, Miguel e Pinto (José Augusto, aos 70m); Rendeiro; Couto (Nelinho, aos 78m), Artur, Manuel António e Quitó; e Ribeiro.

**ACADÉMICA** - Valente; Mito; Mota, Marcelino, Tomás e Dimas; David, Márito, Rolão e Barry; e Rubens Feijão (Reinaldo, aos 88m).

Acção disciplinar: cartões amarelos para Márito (30m), médico do Feirense (30), Barry (35) e Quim Zé (49).

Não terão sido mais de dez mil os espectadores que se deslocaram ao Marcolino de Castro para presenciar esta partida que colocava frente a frente o guia da tabela e um dos potenciais candidatos à subida.

Talvez por isso fosse de esperar uma melhor qualidade do futebol apresentado, mas a verdade é que o estado do terreno - enlameado e escorregadio - não permitia melhores prestações, havendo ainda a acrescentar alguns individualismos perniciosos nas condições do relvado.

Foram os estudantes que deram o tom, logo de início, mostrando-se intencionais na procura do golo que lhes possibilitasse acalentar esperanças de sair de Santa Maria da Feira com os dois pontos.

No entanto, os locais não se deixaram atemorizar pelos recursos técnicos dos adversários, habituados, sem dúvida, a um futebol mais técnico, e vai daí o procurarem contrapor um jogo vivo, em velocidade e tirando partido dos bons momentos de Quitó e Ribeiro, do que resultou um jogo emotivo, embora, como se deixa antever do que atrás referimos, sem grandes primores técnicos, e aqui sem culpa dos intervenientes.

Águeda, 0 — União de Lamas, 1

## Lance infeliz e falta de soluções atacantes ditaram derrota

Jogo no Estádio Municipal de Águeda.

Arbitro: Fernando Alberto (Porto), auxiliado por Pedro Alves e Luis Aguiar.

**ÁGUEDA**: Pais; Arsénio (Zéquinha, 30), Manarte, Amadeu (Flávio, 55) e Petana; Guimarães, Laranja e Queta; Reginaldo, Jorge Marques e Formiga.

**U. LAMAS**: Castro; José Manuel, Vivas, Cruz e Redo; Januário, Du e Pinto da Rocha (Paulo Silva, 84); Cardoso, Grilo e Lino.

Ao intervalo: 0-1  
Marcador: Grilo (16).  
Acção disciplinar: cartões amarelos para Du (52) e Cruz (55). Cartão vermelho para Cruz (68).

Um lance infeliz do central aguedense Amadeu esteve na origem do golo que ditou a primeira derrota sofrida pelo Recreio de Águeda no campeonato secundário, derrota que constitui castigo demasiado duro para os homens de Águeda.

Os aguedenses dominaram os acontecimentos desde o apito inicial. No entanto, quer a boa prestação da bem escalonada defensiva do União de Lamas, quer a falta de soluções para ultrapassar a barreira visitante que o ataque do Águeda revelava, impediam a criação de lances de perigo junto da baliza à guarda de Castro.

Com o Águeda a pressionar logo nos momentos iniciais do encontro, e a disfrutar de seis pontapés de canto no espaço de sete minutos, aconteceu aquilo que, pelo decorrer dos acontecimentos ninguém esperaria.

Aos 16 minutos, na sequência de um lance, aparentemente inofensivo, de contra ataque do Lamas, o central Amadeu atrasou mal, de cabeça, para o seu guardião, obrigando Pais a desviar, com uma palmada, a bola, evitando, assim, o (auto) golo. O esférico depois de embater na barra, ficou à disposição de Grilo que, à vontade, atirou para o fundo das malhas.

O Águeda, em desvantagem no marcador, apesar de ter continuado a pressionar o último reduto visitante, começou a denotar algum nervosismo. A procura desesperada do tento de empate não dava frutos. A pouca objectividade do ataque aguedense aliava-se à determinação dos homens de Lamas...

Na segunda metade do encontro, o panorama não se modificou. De um lado, o Águeda, em desvantagem, a pressionar com insistência o último reduto visitante, do outro, uma equipa que tentava manter a vantagem conseguida no primeiro tempo, uma equipa que contrariava, sem cerimónias e com muita garra (e com menos um jogador, por expulsão de Cruz, aos 68 minutos), da melhor maneira as arremetidas dos locais.

Com o tempo a esgotar-se, e sem soluções, os aguedenses começaram a bombear bolas para a área visitante, sem que isso tenha dado quaisquer resultados. Quer Castro, a sair muito bem dos postes, quer os defesas do Lamas levaram sempre a melhor sobre os atacantes locais.

Registem-se, no entanto, dois lances que poderiam ter proporcionado ao Águeda melhor resultado, ambos ocorridos nos últimos dez minutos do encontro: aos 81, um remate de Queta passou bem perto do poste da baliza de Castro e, aos 86, o mesmo Queta viu uma bola, no caminho das redes, esbarrar, no último momento, nas pernas de um defesa contrário.

De salientar, ainda, que o Lamas poderia ter aumentado a vantagem, com Cardoso, isolado, a falhar por pouco o alvo.

Como já referimos, esta primeira derrota constitui um castigo demasiado pesado para os aguedenses. A divisão de pontos espelharma melhor o desenrolar dos acontecimentos...

O trio de arbitragem realizou trabalho positivo.

Carlos Rodrigues



A Académica não conseguiu melhor que um empate a zero frente ao líder (Feirense) e na foto Rubens Feijão não passa pela defesa nortenho.

A Académica poderia ter marcado ainda na primeira parte, por Rubens Feijão, mas este não foi capaz de aproveitar o excelente passe de Márito - um quebra-cabeças para os feirenses - quando tinha tempo para tudo... até para fazer o golo.

Mas quem fez mesmo golo foram os pupilos de Henrique Nunes. Um golo de excelente execução, mas que o juiz da partida entendeu por bem, longe do lance como se encontrava, anular sem que ninguém tivesse visto a mais pequena falta.

O fora-de-jogo era impossível já que a bola fora recebida de um centro atrasado quase de cima da linha de fundo... e outra falta também não foi vista. Mas a verdade é que Vitor Correia foi lesto a correr para o local a marcar a falta sem que o seu auxiliar lhe tivesse dado qualquer indicação. Se por um lado temos de conceder a Vitor Correia o benefício da dúvida, também não temos dúvidas em afirmar que o Feirense ficou com fortes razões de queixa da actuação do juiz lisboeta que assim lhes escamoteou um golo limpo.

A segunda parte foi disputada em toada de parada e resposta com ambas as equipas numa predisposição de contra-ataque, sendo embora os locais que mais procuraram a vitória, com Henrique Nunes a operar algumas alterações não só no xadrez da equipa como até na disposição táctica, ficando apenas a faltar uma maior determinação na zona do remate.

Os conimbricenses, por seu turno, exerceram um maior domínio na zona central do terreno, especialmente no derradeiro quarto de hora, com Márito em grande plano.

Nos locais, Rendeiro e Ribeiro estiveram em evidencia e nos visitantes Tomás e Barry tiveram uma acção preponderante no desenvolvimento do seu jogo.

A arbitragem de Vitor Correia não agradou... e foram os visitantes que ficaram com maiores razões de queixa.

A. Bajouca

**EDEI** - EMPRESA DE DESENVOLVIMENTO DE EMPREENDIMENTOS E INICIATIVAS, S.A.

VENHA EXPERIMENTAR  
O NOVO PASSAT  
A EXCEÇÃO DO NOME  
TUDO É NOVO



VENDAS — PEÇAS

ASSISTÊNCIA TÉCNICA

QUINTA DO SIMÃO — ESGUEIRA  
AVEIRO

TELEFS. 31 22 13/31 29 13 \* TELEX 3 77 33 \* APART. 729



## Campeonato Nacional da II Divisão — Zona Centro

União de Leiria, 0  
Mealhada, 1

# Trio de arbitragem foi uma pobreza

Estádio Municipal de Leiria  
Árbitro: Alexandre Morgado, auxiliado por A. Gonçalves e L. Cardoso do C.A. do Porto.

U. LEIRIA - Paulo Jorge; Borges, Faria (cap.), Afonso Alves e Artur; Hernâni, Rocha, Nuno Joaquim e Adelinho (João Pedro, após o intervalo); Cichinho e Maciel.

Suplentes não utilizados - Ferreira, Sá, José da Luz e Jô.

Treinador - Eliseu Ramalho

GD MEALHADA - Mendes; Geitoeira, Pá, Vicente e Arinto; Carrana, Artur (cap., depois José Pedro, aos 79 minutos), Bé Rebelo e Falcão; Gil e Chico (Mamede, aos 62 minutos).

Suplentes não utilizados - João, Cuca e Abrantes.

Treinador - Francisco Andrade

Ao intervalo - 0-0

Marcador - CARRANA, aos 86 minutos

Acção Disciplinar - Cartões amarelos para Carrana (18 minutos), Nuno Joaquim (20), Eliseu Ramalho, treinador do União de Leiria (45), Bé Rebelo (48), Hernâni (65), Borges (77), Cichinho (88) e João Pedro (90 minutos).

Luso, 3 — Estarreja, 0

## Triunfo sem contestação

Jogo no Campo Jorge Manuel (Luso).

Árbitro: Vítor Miranda (Porto).

LUSO — Arménio; Toca, Alcino, Nelo e Durães; Luís Pereira, Alexandre, Ângelo e Larsen; Ibanez e Bala (Aquilés, 69m).

ESTARREJA — Castro; Filipe, Guedes, Nuno e Fernando; Rui, Gomes e João; Coelho (Gonçalo, 66m), Zequinha e Gilberto (Luciano, 65m).

Resultado ao intervalo: 0-0.

Golos — Bala (50m), Ibanez (59m) e Larsen (80m).

Acção disciplinar — amarelos a Ângelo, 39m, do Luso, e Nuno, 44m, do Estarreja.

Na primeira parte os dois conjuntos realizaram uma partida equilibrada com os ataques a delinear jogadas bem concebidas, mas com alguma lentidão onde se chegaria ao intervalo com o marcador em branco em que se ajusta perfeitamente.

O Luso entrou com outro dispositivo nos quarenta e cinco minutos da etapa complementar.

A grande verdade é que o ritmo, muito vivo, imposto pela equipa anfitriã revelou-se praticamente uniforme ao longo do segundo tempo.

O primeiro golo surge logo aos 50 minutos por Bala para Ibanez aumentar o «score» volvidos nove minutos.

Com este golo a equipa de Estarreja ter-se-á convencido que estaria traçada a sua sorte a não conseguir lograr ultrapassar o seu antagonista.

A dez minutos do final do encontro, Larsen obtém o terceiro golo com passe de «mestre» de Aquiles que pôde evidenciar bons passes em profundidade.

Um triunfo justo e sem contestação.

Sobre a arbitragem, e apesar da sua juventude, poderemos mesmo dizer que teve uma actuação com nota máxima.

O trio do Porto foi quanto a nós a melhor equipa no «pelado».

Carlos Sousa

Cartão Vermelho para Pompeu Cainço, Delegado ao jogo por parte do União de Leiria (aos 45 minutos).

Uma palhaçada completa, com direito a toido de circo e pompa é circunstância, foi efectivamente o espectáculo oferecido por um trio de arbitragem de demasiada pobreza visual e ajulzante que esteve presente na tarde de ontem no Estádio Municipal de Leiria.

Palhaçada, não só por decisões graves e lesivas do interesse de ambas as equipas em presença, com grande índice de pendor para o lado dos leirienses, como também pela forma bizarra, incoerente e possessiva como tentou dirigir a partida em termos disciplinares, distribuindo cartolinas amarelas por tudo o que era espaço terreno, inclusivamente talvez até aos curiosos que habitualmente observam as operações nas ameias do castelo.

«Quem não tem arma caça com...» costuma o povo dizer e a verdade é que talvez aqui se encontre uma justificação para a incrível actuação deste árbitro (?), mandado desde o Porto para Leiria, quiçá para que as ruas portuenses fiquem mais limpas e desanuviadas durante um dia de Domingo. É que, quem não tem categoria para dirigir jogos de futebol, terá de se remeter à apanha de caracóis, pois sempre é uma actividade que ainda não paga imposto, logo não está sujeita a protestos de autoridades ou de residentes incomodados.

## Campeonato Nacional da III Divisão

União, 1—Pessegueirense, 0



Na imagem captada por Victor Ramos, um livre a favorecer a turma do União de Coimbra, com a particularidade de os onze jogadores da equipa forasteira estarem na sua área na tentativa de debelar o perigo.

Jogo no Estádio Municipal.

Árbitro: António Rodrigues, auxiliado por Joaquim Nunes (bancada coberta) e Luís Nunes. Equipa de Viseu.

UNIÃO DE COIMBRA — Nicolau; Teixeira, Pinto, Grilo e Freitas; Peixoto, Amado e Capelas; Júlio, Vítor e Nogueira.

PESSEGUIRENSE — Cotrin; Almeida; Esgueiras, Edvaldo, Paulo e João José; Rocha, Chico, Israel e Dias; Bené.

Substituições: nos visitantes, Norberto rendeu Chico, aos 38 minutos, para Águeda entrar para o lugar de Dias, aos 65 minutos. Nos locais, aos 68 e 78 minutos, respectivamente, Ramon e Paulo Fonseca substituíram Peixoto e Vítor.

Acção disciplinar: entrando aos 65 minutos, Águeda foi expulso aos 67. O jogador do Pessegueirense cometeu falta, mostrando-lhe o árbitro cartão amarelo, com o que Águeda não concordou, pelo que o árbitro lhe mostrou o vermelho, a obrigar a abandonar o rectângulo do jogo.

1-0, aos 40 minutos... Capelas marcou um vire perto da grande área do Pessegueirense, uase junto à linha de fundo. A bola, batida de to, veio até Pinto, que a fez chegar às malhas, com um forte remate de cabeça.

## PÚBLICO REVOLTA-SE

Claro que tudo isto será razão para muita atitude, essencialmente formulada em termos de tomada de posição, mas nunca para o «apogeu» verificado nas imediações do Estádio Municipal, por público francamente irritado e fora de si, que retardaram por muito tempo a saída do juiz da partida, que por certo terá passado horas muito amargas após o final da partida. Talvez aí a consciência o tenha despertado a fazer uma retrospectiva sobre a sua passagem malévola sobre um relvado que por certo não desejará rever por muitos e muitos anos.

## O JOGO EM SI TAMBÉM FOI UMA LÁSTIMA

Bem, muito embora de cariz demasiado precário, não terá sido apenas a equipa de arbitragem que esteve mal neste encontro. O jogo, em si também, foi de conteúdo paupérrimo, com um GD Mealhada (que estreou novo treinador) e descer à cidade do Lis com a única intenção de segurar o empate a zero, mas, por outro lado, com um União de Leiria a não conseguir, em grande parte do jogo, contrariar a disposição tática da equipa antagonista, uma equipa que sempre exibiu fraco potencial e que baseou a sua actuação na segurança do central Pá (magnífico na cobertura da sua grande área) e do ponta de lança Gil (ex-Académico de Viseu) que, embora tivesse evoluído de forma

desapoiada, muito trabalho deu à recataguarda leiriense, obrigando Afonso Alves a uma marcação incessante, da qual se saiu a contento.

Não vamos, ao contrário do que nos é habitual, dividir o nosso comentário em duas partes, na medida em que o jogo foi praticamente igual durante os 90 minutos, com uma ou outra nuance, conforme o Mealhada recuava ou não mais no terreno.

Efectivamente, jamais se encontrando ao longo de toda a partida, o União de Leiria efectuou o pior jogo competitivo de toda a temporada. Falta de velocidade em muitas faixas de tempo; pouca imaginação nas tentativas de invasão do último reduto contrário; carência de espontaneidade em momentos decisivos da partida, foram efectivamente os grandes males desta equipa unionista que, a continuar assim, muitos enfartes miocárdios vai causar a boa gente até ao final do campeonato.

Acabou por perder, é verdade, todavia isso só foi possível face àquela infelicidade provocada por quem de pouco sabe e se junta a quem assimilou algo ao longo da vida.

Enfim, a vida continua, mas cada vez começamos a compreender melhor por que é que acontecem «coisas» nos recintos desportivos. É que a paciência das pessoas tem limites e a inconsciência de quem comanda (ao nível de cúpulas) parece não ter fim.

A. Gomes

as suas peças em 4-3-3, com todos os elementos a desmarcarem-se com muita rapidez, impondo-se o sector intermediário, sempre a empurrar os seus avançados. Capelas, Amado e Peixoto apossaram-se das rédeas do jogo, dando muita vida ao ataque.

De salientar, no entanto, que o Pessegueirense entrou com medo do adversário, pelo que adoptou o figurino tático de 5-4-1, portanto muito mais remetido para a defensiva, a dar oportunidade ao União de Coimbra de avançar no terreno.

## UM GUARDIÃO DE MUITO VALOR

Os forasteiros apresentaram, além dos quatro defesas habituais, Edvaldo como «libero», este a prestar particular atenção a Nogueira e Vítor. Mas isto não evitou que o União de Coimbra rematasse muitas vezes, só não marcando mais golos porque na baliza do Pessegueirense esteve um guarda-redes de grande valor, a ele devendo o seu clube não ter sofrido mais golos. Cotrin fez notável exibição, revelando grande valor. Foi um portento a defender o guarda-redes do Pessegueirense. Na verdade, os conimbricenses atacaram de forma impressionante no primeiro tempo, bem merecendo uma vitória bem mais expressiva, que só não se verificou devido à extraordinária actuação de Cotrin.

## OS FORASTEIROS EM EVIDÊNCIA

Na segunda parte, o Pessegueirense deu uma mais completa indicação da sua capacidade como equipa, aliás justificativa da sua boa classificação. Após o intervalo, os visitantes procuraram recuperar, vieram mais para o ataque, dando muito que fazer ao último reduto do União e Coimbra. E, foi nesta altura que a defensiva local correspondeu, com nota absolutamente positiva, às solicitações a que foi sujeita, não dando abertas para o remate. Nicolau, Teixeira, Pinto, Grilo e Freitas exibiram-se em excelente plano.

No União, destacamos Pinto, Grilo, Peixoto, Amado e Capelas. No Pessegueirense, Cotrin, Esgueira, Edvaldo, Paulo, João José, Israel e Bené foram os melhores.

## ARBITRAGEM

Nada a criticar na actuação de António Rodrigues, de Viseu. Foi bem auxiliado pelos seus fiscais de linha, muito atentos aos foras-de-jogo.



Campeonato Nacional da I Divisão

Beira Mar, 3  
Sporting de Braga, 0

Jogo no Estádio Mário Duarte, em Aveiro.

Árbitro: António Marçal (Lisboa), auxiliado por Alfredo Alexandre e Francisco Goulão.

**BEIRA-MAR:** Miguel Costeado (Freitas aos 46 min.), Dinis, Ivan e João Gouveia; Redondo; Dreifus, Jarbas (DêDê aos 80 min.), Abdel Ghany e Simões; Alain.**SPORTING DE BRAGA:** Helder, Chico Silva, Vitor Duarte, Valtinho e Laureta; João Mário; Kiki, Serrinha (Jorge Gomes aos 46 min.), Santos e Tiano; Fernando Pires (Vinicius aos 58 min.).

Intervalo: 1 - 0

Marcadores: Alain aos 29 minutos e Jarbas aos 56 e 64 minutos.

Acção disciplinar: cartão amarelo a Jorge Gomes aos 67 minutos.

A vitória dos aveirenses é inteiramente justa e traduz uma verdade cada vez mais indiscutível em termos de futebol moderno. Efectivamente, para se ter dinâmica ofensiva, não é obrigatório apresentar um dispositivo tático assente em jogadores de características fundamentalmente atacantes. Por outras palavras, os dispositivos podem ser uma coisa, mas a disposição dos jogadores, essa, por vezes, é outra, bem diversa.

Os aveirenses, como sempre, assentaram o seu jogo num tipo de futebol apoiado, com Redondo funcionando como trinco e à frente do quarteto intermediário, Alain, corria por todo o campo, arrastando consigo Vitor Duarte, o seu policia directo, criando assim espaços de penetração a Dreifus, pela direita, e a Jarbas ou a Simões, pela esquerda.

# Excelente vitória sobre arsenal de pólvora... seca

Logo aos cinco minutos, Alain perdeu o tempo de remate e desperdiçou um bom ensejo. Dois minutos volvidos, era Jarbas quem surgia desmarcadíssimo, mas cabeceou ao lado.

Ao quarto de hora exacto, de novo Jarbas, em soberbo arranque desde o seu meio campo, só foi batido pelo arrojado mergulho de Helder.

Os bracarenses mostravam-se bons executantes mas o seu futebol, demasiado abrasileirado, perdia-se num emaranhado de toques e passes lateralizados e não tinha qualquer tipo de progressão ou acutilância. Até que, após várias ameaças, na marcação de um canto, Abdel Ghany rematou fortíssimo, a bola colheu Dinis na trajectória, ressaltou para Dreifus, que a cabeceou para o coração da pequena área onde surgiu Alain, a fuzilar positivamente a baliza contrária.

Em vantagem, os aveirenses subiram ainda mais de rendimento e até ao descanso foram sempre a equipa mais ameaçadora.

## UMA SEGUNDA PARTE DE GRANDE NÍVEL

No recomeço, Costeado, lesionado numa coxa, teve que ficar no balneário, recuando Redondo para a sua posição e Abdel Ghany passou a funcionar como uma espécie de falso trinco. Temeu-se na bancada por esta opção mas a verdade é que os factos deram razão a Thissen, já que, aos 11 minutos deste período, o marcador foi dilatado.

Foi um golo que vale a pena descrever, pois cerca de meia equipa do Beira-Mar participou nele. A bola passou sucessivamente pelos pés de Ivan, Redondo, Simões e Alain, que cruzou para a marca de penalty, onde Jarbas surgiu de rompante, a rematar contra Helder, que sacudiu, mas na recarga, o mesmo Jarbas, empurrou a bola para as malhas.

Os forasteiros ainda tiveram uma ténue reacção, com Jorge Gomes a rematar rente ao poste, mas, em mais um rápido contra-ataque, João Gouveia e Simões, envolveram a defesa contrária, surgiu o centro e de novo Jarbas batia inapelavelmente o guarda-linha contrário.

O jogo ficava decidido em definitivo e a partir de então, os locais, muito personalizados, desenvolveram alguns lances de futebol corrido, destacando-se uma jogada em que Freitas, com um remate de cerca de quarenta metros, atirou fortíssimo e Helder apenas pôde sacudir contra o poste.

O técnico visitante, Vitor Manuel, mandou subir o central de marcação Vitor Duarte para ponta-de-lança, mas, isso foi apenas mais um tiro de «pólvora seca» do arsenal minhoto, já que os aveirenses tinham o jogo e o adversário na mão (pés) e os dois pontos merecidamente no sacco (tabela classificativa).

Em síntese, vitória merecida e avantajada de uma equipa com espírito disso mesmo, ou seja, coesa, confiante e personalizada, a provar que a derrota sofrida a meio da semana, à qual assistimos quase atónitos e surpresos, foi um mero acidente de jogo e onde factores adversos (arbitragem deficiente) pesaram negativa e decisivamente.

Por falar de arbitragem, a deste jogo, quase passou despercebida, o que equivale por dizer que realizou trabalho de grande mérito. Dois lapsos de fora de jogo, um para cada lado, não alteram em nada esta ideia. Tomara que assim fosse sempre.

Crónica de Jacinto Martins

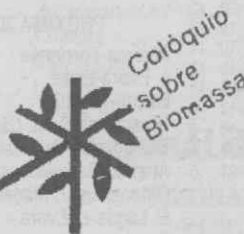


O brasileiro Dreifus no seu estilo peculiar, galga terreno rumo à área contrária.



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA



### Fonte de Energia Potencialidades de um Centro Técnico

Colóquio organizado pela Direcção Geral de Energia em colaboração com

Comissão de Coordenação da Região Centro  
Direcção Geral das FlorestasInstituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas e Investimento  
Laboratório Nacional de Engenharia e Tecnologia IndustrialA realizar no dia 14 de Dezembro de 1988  
nas instalações da Comissão de Coordenação da Região Centro em Coimbra  
Rua Bernardim Ribeiro, 80  
3000 CoimbraInscrições (gratuitas) a efectuar na Direcção Geral de Energia  
Rua da Beneficência, 241  
1600 Lisboa  
Tel. 77 10 91  
Telex 14755 ENER P  
Fax 73 06 67ou na Direcção de Serviços Regional de Coimbra  
Rua Fernão de Magalhães, 222, 3º  
3000 Coimbra  
Tel. 039 / 22 640  
Telex 52824 ENER P  
Fax 36 222



# Resultados e Classificações

## NACIONAL DA I DIVISÃO

CLASSE	J	V	E	D	F	C	P
Guimarães-Fafe	2	0	0	0	2	0	0
Portimonense-Espinho	0	0	0	0	0	0	0
A. Viseu-Penafiel	1	0	0	0	0	0	0
Marítimo-Boavista	1	0	0	0	0	0	0
Farense-Sporting	1	0	0	0	0	0	0
Belenenses-Amadora	0	0	0	0	0	0	0
Benfica-Setúbal	1	0	0	0	0	0	0
Porto-Nacional	3	0	0	0	0	0	0
Leixões-Chaves	0	0	0	0	0	0	0
Beira-Mar-Braga	3	0	0	0	0	0	0

## ZONA CENTRO RESULTADOS

Leiria-Mealhada	0-1
Marialvas-Caldas	2-2
Luso-Est. Lamas	3-0
Agueda-Portalegre	0-0
Covilhã-Portalegrense	2-0
F. Portalegre-O. Bairro	0-0
Feirense-Académica	0-0
Lousanense-Mangualde	3-0
Peniche-Marinhense	2-0

## CLASSIFICAÇÃO

J	V	E	D	F	C	P
Feirense	12	9	3	0	23	4
Marialvas	12	6	4	2	19	16
Lamas	12	6	4	2	15	8
Académica	12	4	7	1	14	15
Q. Bairro	12	5	5	2	9	15
Agueda	12	3	8	1	11	8
Portalegre	12	5	4	3	18	14
Caldas	12	5	4	3	24	14
Covilhã	12	6	2	4	20	14
Lousanense	12	4	5	3	17	21
Peniche	12	3	4	5	13	18
Luso	12	3	4	5	13	15
Leiria	12	3	4	5	16	21
Mangualde	12	3	3	6	12	9
Mealhada	12	2	4	6	19	8
Marinhense	12	2	3	7	7	29
Estarreja	12	2	2	8	10	24
Estrela	12	1	4	7	5	14

## PROXIMA JORNADA

Leiria-Marialvas	1-6
Caldas-Luso	1-0
Estarreja-Agueda	1-0
Lamas-Covilhã	1-0
Portalegre-E. Portalegre	1-0
Q. Bairro-Feirense	1-0
Académica-Lousanense	1-0
Mangualde-Peniche	1-0
Mealhada-Marinhense	1-0

## ZONA SUL RESULTADOS

Alverca-Silves	2-0
Trofa-Juventude	2-0
Elvas-Estoril	1-0
Moscardido-S. Cacém	2-1
Oriental-Atlético	2-1
Sacavenense-Olhane	3-1
U. Madredeira-Esp. Lagos	1-0
U. Madredeira-Esp. Lagos	1-0
Lusitano-Louletano	1-2

## CLASSIFICAÇÃO

J	V	E	D	F	C	P
Olhane	12	6	3	3	20	13
Trofa	12	6	3	3	19	12
Louletano	12	5	5	2	17	15
U. Madeira	12	6	3	3	15	10
Elvas	12	6	3	3	14	15
Estoril	12	6	2	4	16	7
Moscardido	12	6	2	4	12	15
Alverca	12	5	3	4	11	14
Oriental	12	5	2	5	19	12
Silves	12	3	5	4	15	20
Esperança	12	1	6	5	12	16
Juventude	12	3	5	4	12	9
Atlético	12	2	7	3	15	16
Lusitano	12	2	7	3	9	10
Barcelos	12	3	4	5	11	20
Montijo	12	4	2	6	17	18
S. Cacém	12	3	2	7	10	19
Sacavenense	12	1	4	7	10	23

## PROXIMA JORNADA

Alverca-Trofa	1-0
F. Évora-Elvas	1-0
Estoril-Montijo	1-0
Moscardido-S. Cacém	1-0
Barcelos-Oriental	1-0
Atlético-Sacavenense	1-0
Olhane-U. Madeira	1-0
E. Lagos-L. Évora	1-0
Silves-Louletano	1-0

## NACIONAL DA III DIVISÃO SÉRIE C RESULTADOS

Oliveirense-Viseu Benfica	3-0
S. Romão-Alba	1-0
Acad. Paço-Oliveira	2-3
U. Coimbra-Pessegueirense	1-0
Santa Comba-Gouveia	0-0
Seia-Valonguense	1-0
Anadia-O. Hospital	1-0
Argus-Guarda	1-1
Mortágua-Valecabrense	1-1

## CLASSIFICAÇÃO

J	V	E	D	F	C	P
Guarda	12	7	4	1	23	7
Oliveirense	12	8	3	1	15	6
Alba	12	5	5	2	14	7
Mortágua	12	5	5	2	12	8
Seia	12	6	2	4	15	9
U. Coimbra	12	6	2	4	12	14
Pessegueir.	12	4	6	2	14	14
Argus	12	4	5	3	14	13
Valecabren.	12	4	5	3	12	9
G. Hospital	12	5	5	2	13	12
S. Romão	12	3	5	4	11	15
A. Paço	12	2	6	4	9	17
O. Hospital	12	2	6	4	9	17
Valonguense	12	3	4	5	15	20
Oliveira	12	3	3	6	12	17
Gouveia	12	2	4	6	11	13
Anadia	12	2	3	7	8	14
Santa Comba	12	0	6	6	5	18

## ZONA SUL RESULTADOS

Par. do Bairro-NEGE	4-0
Fogueira-Cavão	0-1
Gafanha-Murtense	2-2
Barrô-Famalicao	1-1
Macinhataense-Fermentelos	1-0
Oliã-Aguinense	2-0
FIDEC-LAAC	1-4
Avanço-Poutena	1-2
Vagueense-Pinheirense	2-0

## ZONA NORTE RESULTADOS

Ac. Viseu-Porto	1-6
Guarda-U. Coimbra	1-0
Feirense-Beira Mar	1-0
Régua-Estarreja	0-1
Boavista-Marialvas	5-0
Espinho-Lousrosa	1-2

## CLASSIFICAÇÃO

J	V	E	D	F	C	P
Porto	14	14	0	0	81	5
Boavista	14	12	1	1	39	6
U. Coimbra	14	9	1	4	25	22
Feirense	14	5	6	3	10	16
Estarreja	14	7	2	5	20	17
Lousrosa	14	6	3	5	19	15
Beira Mar	14	5	3	6	15	13
Marialvas	14	3	6	5	16	26
Espinho	14	4	8	2	20	28
A. Viseu	14	3	3	8	15	42
Régua	14	1	2	11	9	28
Guarda	14	0	2	12	4	42

## PROXIMA JORNADA

Lousrosa-Ac. Viseu	1-0
Porto-Guarda	1-0
U. Coimbra-Feirense	1-0
Beira Mar-Régua	1-0
Estarreja-Boavista	1-0
Estoril-Marialvas-Espinho	1-0

## PROXIMA JORNADA

Arada-Pigeiros	2-1
Guisande-Romariz	2-0
Canedo-Macielense	2-2
Oliveirense-Mosteiro FC	3-0
Cortegaça-Pedreira	4-0
Relampago-GD Mosteiro	4-0
Fajões-Rio Meão	1-1

## CLASSIFICAÇÃO

J	V	E	D	F	C	P
Arada	8	6	1	1	19	4
Arada	8	6	1	1	10	3
Macielense	8	5	2	1	17	9
Guisande	8	4	3	1	10	4
Fajões	8	4	3	0	6	2
Romariz	8	4	1	3	8	7
Rio Meão	8	3	2	3	11	7
Canedo	7	3	3	1	10	6
Oliveirense	7	2	1	5	7	13
Pedreira	8	2	1	5	8	13
GD Mosteiro	8	1	2	5	8	12
Relampago	8	1	1	6	6	11
Mosteiro FC	8	0	2	6	4	13

## PROXIMA JORNADA

Arada-Guisande	1-0
Romariz-Oliveirense	1-0
Mosteiro FC-Cortegaça	1-0
Pedreira-Relampago	1-0
GD Mosteiro-Fajões	1-0
Pigeiros-Rio Meão	1-0

## ZONA NORTE RESULTADOS

Mac. Cambrá-Caldas S. Jorge	0-0
S. Romão-Carregosense	2-0
Arouca-S. João de Ver	2-1
Argoncilhe-Esmoriz	0-1
Fiães-Lobão	2-1
Bustelo-Sanguedo	2-1
P. Brandão-Cucujães	2-1
Milheiroense-S. Roque	1-2
Cesarense-Arrifanense	2-2

## CLASSIFICAÇÃO

J	V	E	D	F	C	P
S. Roque	12	8	1	3	25	8
S. João de Ver	12	6	3	3	16	11
P. Brandão	11	7	2	2	17	9
Arrifanense	12	5	3	4	18	23
Cucujães	12	1	5	6	15	25
Lobão	12	4	4	4	11	24
Fiães	12	6	0	6	11	23
Esmoriz	12	4	3	5	9	23
Bustelo	11	3	3	5	11	24
C. S. Jorge	12	1	6	5	12	28
Milheiroense	12	2	4	6	10	26
Argoncilhe	12	2	7	3	8	17
Carregosense	12	1	5	6	14	25
Mac. Cambrá	12	0	7	5	4	15
Arouca	12	1	1	8	8	21

## PROXIMA JORNADA

Mac. Cambrá-S. Roque	1-0
Carregosense-Arouca	1-0
S. João de Ver-Argoncilhe	1-0
Esmoriz-Fiães	1-0
Lobão-Bustelo	1-0
C. S. Jorge	1-0
Milheiroense	1-0
Argoncilhe	1-0
Carregosense	1-0
Mac. Cambrá	1-0
Arouca	1-0

## ZONA SUL RESULTADOS

Sanjoanense	11	10	0	1	23	6
S. Romão	12	7	4	1	13	30
S. Roque	12	8	1	3	25	8
S. J. Ver	12	6	3	3	16	11
P. Brandão	11	7	2	2	17	9
Arrifanense	12	5	3	4	18	23
Cucujães	12	1	5	6	15	25
Lobão	12	4	4	4	11	24
Fiães	12	6	0	6	11	23
Esmoriz	12	4	3	5	9	23
Bustelo	11	3	3	5	11	24
C. S. Jorge	12	1	6	5	12	28
Milheiroense	12	2	4	6	10	26
Argoncilhe	12	2	7	3	8	17
Carregosense	12	1	5	6	14	25
Mac. Cambrá	12	0	7	5	4	15
Arouca	12	1	1	8	8	21

## PROXIMA JORNADA

Mac. Cambrá-S. Roque	1-0
Carregosense-Arouca	1-0
S. João de Ver-Argoncilhe	1-0
Esmoriz-Fiães	1-0
Lobão-Bustelo	1-0
C. S. Jorge	1-0
Milheiroense	1-0
Argoncilhe	1-0
Carregosense	1-0
Mac. Cambrá	1-0
Arouca	1-0

## ZONA NORTE RESULTADOS

Amoreirense-Casal Comba	1-0
Mamarrrosa-Samel	0-0
Mogoforos-Moitense	0-3
Mogoforos-Moitense	0-3
Barcouço-Troviscal	2-3
Pampilhosa-Aguas Boas	5-1

## CLASSIFICAÇÃO

J	V	E	D	F	C	P
Amoreirense	8	5	2	1	14	5
Mamarrrosa	8	3	5	0	11	19
Rocas	8	4	3	1	15	6
Real Nogueire	8	4	3	1	8	7
Soutense	8	2	6	0	10	4
Troviscal	8	3	4	1	8	6
SV Pereira	8	3	3	2	13	5
Travassó	8	3	3	2	9	17
Beira Vouga	8	2	1	5	14	6
Univ. Aveiro	8	2	3	3	14	9
Vista Alegre	8	1	2	5	4	12
Exivense	7	2	1	4	3	















# Pedro Leite Faria quase na Fórmula Três

Pedro Leite Faria, um jovem iniciado no karting aos 14 anos, é agora um dos pilotos portugueses mais bem sucedidos em Inglaterra, afirmando-se como uma forte esperança nos monolugares de fórmula.

Depois do seu irmão José Miguel se iniciar nos ralis em 1981, Pedro resolve tentar o campeonato de iniciados da especialidade, e em 85 sagra-se campeão.

Para o jovem portuense colocou-se um dilema, ralis ou velocidade, opção que ele próprio nos explicou — «os Ford Escort já estavam a perder uma certa competitividade, as fichas de homologação iam encerrar em finais de 86!... Não tinha um carro que me servisse com dignidade... até pela paragem do Zé Miguel em 87 e por isso fui para a Fórmula Ford!»

Depois de uma adaptação na época de 86, em relação à qual Pedro salientou a sua falta de maturidade, veio a consagração no ano seguinte, pelo que foi importante saber o significado desse seu título — «muito importante porque acho que é tecnicamente mais difícil correr uma corrida aqui em Portugal do que em Inglaterra e tenho pena



Pedro Leite Faria, um jovem iniciado no karting, é agora um dos pilotos portugueses mais bem sucedidos em Inglaterra.

que no Autódromo só se faça uma variante quando se poderiam fazer três!»

Campeão em Portugal, Pedro Leite só tinha um caminho a seguir, ir para Inglaterra e correr na Fórmula Ford este ano, a propósito disse: «Eu consegui no primeiro ano ganhar duas corridas do campeonato RAC e uma do ESSO no circuito de Castle Combe!»

Sem dúvida um balanço positivo para o piloto da Rodam, que em conjunto com Pedro Matos Chaves somaram nove vitórias esta época, além de Leite Faria ter sido o melhor português no Fórmula Ford Festival, disputado há poucas semanas atrás.

Finalmente vinha uma questão inevitável, que planos de futuro para o Pedro?

— «O futuro está muito dependente... é sempre a Fórmula Três ou então nada!»

Caso seja impossível um futuro nos monolugares, por problemas de patrocínio, Pedro Leite Faria encara apenas uma solução — «... correr num Ford Sierra RS 500 cá em Portugal!»

Nuno Vigário

## Lancia Martini: a mobilização em todas as frentes

**Markku Alen foi o piloto de ralis mais rápido em 1988, enquanto a Lancia Martini conquistou os títulos mundiais de Pilotos e de Marcas.**

O finlandês Markku Alen concretizou um velho sonho de 15 anos ao conseguir a sua primeira vitória no Rali de Inglaterra (RAC), colocando ainda a equipa da Lancia Martini no expoente máximo da especialidade.

Numa mobilização em todas as frentes, a Lancia Martini arrecadou em 1988, no Campeonato do Mundo de Ralis, o título de Pilotos (Massimo Biasion) e de Marcas, numa posição de total domínio apesar das «ameaças» da Toyota e da Mazda.

A edição de 1988 do Rali de Portugal serviu como a rampa de lançamento mais importante da Lancia Martini na conquista da dupla vitória no campeonato, onde Biasion confirmou as potencialidades de uma nova geração de pilotos de ralis.

Alen acabou a época em segundo lugar no Mundial de Pilotos ao mesmo tempo que obtinha com a sua primeira vitória no RAC o seu 19.º triunfo, igualando o recorde na posse do seu compatriota Hannu Mikkola.

«Este foi sem dúvida o Rali de Inglaterra mais duro que já disputei», referiu Alen após o duelo que foi obrigado a travar desde o primeiro quilómetro de prova com as equipas da Toyota e da Mazda.

Alen, 37 anos, revelou-se em 1988 como o piloto mais rápido com 93 classificativas ganhas, contra 69 do seu companheiro de equipa da Lancia Martini e actual campeão do mundo, Massimo Biasion.

A Lancia Martini, que em 1988 ganhou tudo o que havia para ganhar no Campeonato do Mundo de Ralis, continuará na próxima época a ter o carro mais avançado tecnologicamente — o Delta HF Integrale — mas desta vez espera-se que a «monotonia» venha ser quebrada pelos carros nipónicos. A primeira prova do Mundial de 1989 é em Monte Carlo, de 20 a 27 de Janeiro.

A Lancia Martini somou nas 11 presenças em ralis do Campeonato do Mundo dez vitórias, o que comprova a competitividade e fiabilidade dos Integrale.

Campeonato do Mundo de Marcas 1988, Classificação Final: 1.º Lancia Martini, 140 pontos; 2.º Ford, 83 pontos; 3.º Audi, 73 pontos; 4.º Mazda, 64 pontos; 5.º Toyota, 46 pontos.

Campeonato do Mundo de Pilotos 1988, Classificação Final: 1.º Biasion, 115 pontos; 2.º Alen, 86 pontos; 3.º Fiorio, 76 pontos; 4.º Blomqvist, 41 pontos; 5.º Salonen, 33 pontos.

INSTITUIÇÃO DE VAGOS ADMITE PARA OS SEUS QUADROS

### 2 MOTORISTAS

EXIGE-SE que pelo menos um tenha conhecimentos de mecânica.

OFERECE-SE ordenado compatível.

Resposta ao «Diário de Aveiro» ao n.º 368.

### TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

#### ANÚNCIO

1.ª PUBLICAÇÃO

O DOUTOR JOÃO MENDONÇA PIRES DA ROSA, Juiz de Direito do 3.º Juízo — 1.ª Secção da comarca de Aveiro:

FAZ SABER QUE, neste Tribunal, no próximo dia 17 de Janeiro de 1989, pelas 9,30 horas, nos autos de carta precatória n.º 146/88, vinda da comarca de Felgueiras e extraída dos autos de Execução de Sentença n.º 146/88, em que é exequente «Poker — Indústria de Lenços, Ld.» e executada «Reis & Carreira, Ld.», com sede na Rua Capitão Sousa Pizarro, n.º 11-A — Aveiro, vão à praça, pela 1.ª vez, a fim de serem arrematados pelo maior lance oferecido acima do valor indicado nos autos, vários kispas, fatos de «ballet» e «T-shirts».

Aveiro, 23. Novembro. 88.

O Juiz de Direito,

a) João Mendonça Pires da Rosa

A Escrivã-Adjunta,

a) Maria Irene Martins

(«Diário de Aveiro», N.º 1044, de 5-12-88)

**LEVIRA**

### OFERECEMOS PARA VENDA

- UMA CROMAGEM AUTOMÁTICA, COM DOIS CARROS, TINAS COM DOIS METROS DE LARGURA (NOVA, SEM NUNCA TER FUNCIONADO)
- UMA PRENSA DE COLAGEM A FRIO PARA MADEIRA, MARCA KOLMAG ITALIA 4000x1300, COM DOIS PRATOS (NOVA, SEM NUNCA TER FUNCIONADO)
- UMA GUILHOTINA USADA, MARCA ADIRA, MODELO GM 0525
- UM COMPRESSOR USADO DE 500 LITROS, MARCA SS/DINAMARCA, COM DUAS CABEÇAS DE TRÊS CILINDROS CADA E DOIS MOTORES DE 7,5 KW

PARA QUALQUER ESCLARECIMENTO CONTACTAR:

METALÚRGICA DO LEVIRA, LDA.  
OIA  
3770 OLIVEIRA DO BAIRRO  
TELEF. 721187 — TELEX 37002

## Fórmula Um de novo no Estoril

Volvidas poucas semanas após o último Grande Prémio deste ano, eis que a Fórmula Um está aí em acção preparando a época de 1989, como foi o caso da equipa Williams na semana anterior e da Benetton esta última semana, que estiveram no Autódromo do Estoril.

A 21 de Novembro a Williams e a Renault Sport chegaram ao Estoril, deslocando para testes um novo chassis FW-12R equipado com o motor atmosférico V10 Renault. Foi uma sessão muito curta a que foi possível nesse dia, pois houve problemas no desalfandegamento da gasolina preparada especialmente para o efeito pela ELF.

Assim o piloto italiano Riccardo Patrese só ao fim do dia pôde rodar no Autódromo, aliás poucas voltas efectuou já que pouco depois começou a chover.

Os tempos conseguidos nos dias seguintes

foram animadores, mercê essencialmente da utilização de maior apoio aerodinâmico do novo chassis protótipo, permitindo a Patrese conseguir a marca de 1 m 45,4 s.

A partir do segundo dia também o belga Thierry Boutsen tomou lugar no Williams/Renault (sob o olhar atento do director da Renault, Bernard Dudot), e adaptou-se à nova suspensão «Pull Rod», estreada em treinos no Japão.

Esta última semana a Williams esteve no circuito de Jerez de la Frontera para testes de peneus com a Goodyear, enquanto no Estoril está agora a Benetton em testes com Alessandro Nannini, já que o novo «recruta» da escuderia italiana, Johnny Herbert, se encontra lesionado numa mão.

Nuno Vigário

### ANDEBOL

## Académica de Águeda venceu S. Bernardo

A Associação Académica de Águeda, em jogo a contar para a 4.ª jornada do Campeonato Nacional de Andebol da 3.ª Divisão (zona norte), venceu o S. Bernardo por 32-21.

Ao intervalo, os aguedenses venciam já por 14-7, tendo na segunda metade, confirmado a sua superioridade. Eis a constituição das três equipas:

Árbitros: José Januário e Jaime Ferreira.

AA Águeda: Rui Matos (1), Chico Lima (11), Zézé (3), Hilário Santos, Luís Justo (2), Alexandre (1), Eduardo Girão (1), Vitor Soares, Ricardo Coelho (5), Bé Amaro (4) e António Albuquerque (4).

S. Bernardo: David Balseiro, António Santos (2), Mário Balseiro (5), Mário Gaspar (4), José Henriques, José Caria (2), Adriano Oliveira, Paulo Gonçalves (6), Jorge Moreira (1), Paulo Añtunes (1), Alexandre Matos e Luis Miguel.

### Juniões perdem no Monte (23-31)

Os juniores masculinos, em encontro a contar para o Campeonato Regional, foram perder ao Monte, por 23-31. Ao intervalo, a Académica perdia já por 11-16.

A ficha do jogo:

Árbitros: Paulo Braga e Rosa Pontes.

ACD Monte: António Reis (2), Filipe, Domingos Paula, Nuno Santos (8), António Silva (2), Pedro Cascais, António Marques (5), Amadeu Pinho, Álvaro Santos (11), Rui Carvalho (3) e Diogo Barros.

AA Águeda: Rui, Fernando Dias, Nuno Alves (2), Pedro Neves (1), Luis Noronha (4), Acácio Silva (8), Luis Ferreira (3), António Salgueiro (7), Valter Gomes e José Alexandre.

A equipa de juvenis femininos deveria ter, na passada quinta-feira, defrontado o Internacional, O jogo não se realizaria por falta de compatibilidade da equipa visitante.

Os próximos jogos

Eis o calendário de jogos da Associação Académica de Águeda:

Dia 8, quinta-feira

Seniores: AA Águeda-Oleiros, no Pavilhão do G.I.C.A. (17.00).

Iniciados: AA Águeda-Quimigal, no Pavilhão do Ciclo Preparatório (8.00)

Juvenis femininos: AA Águeda-S. Bernardo, no Pavilhão do Ciclo Preparatório (11.00).

Juniões: AA

Águeda-Internacional, no Pavilhão do Ciclo Preparatório (15.30).



# O TEMPO

**PREVISÃO PARA HOJE** — Regiões do Norte e Centro — Céu geralmente muito nublado, diminuindo de nebulosidade para o fim do dia. Vento fraco ou moderado de oeste. Períodos de chuva fraca no Minho e Douro Litoral. Nebulosa ou nevoeiro matinal.

**PARA AMANHÃ** — Céu pouco nublado ou limpo. Vento moderado de nordeste. Descida das temperaturas mínimas.

Temperaturas do ar registadas ontem (máximas e mínimas)

Bragança (15/12) — Viana do Castelo (17/15) — Vila Real (13/11) — Porto (14/12) — Penhas Douradas (7/4) — Coimbra (17/14) — Cabo Carvoeiro (17/17) — Castelo Branco (16/11) — Portalegre (13/10) — Lisboa (16/15) — Évora (14/12) — Beja (16/12) — Faro (19/15) — Sagres (18/15) — Ponta Delgada (21/18) — Funchal (19/15)

SOL — Nascimento às 07h40. Ocaso às 17h08.

LUA — Quarto Minguante. Tempo Variável. Lua Nova às 5 horas e 36 minutos do dia 9/12. Frio.

**MARÉS** — (Porto de Aveiro) — Preia-Mar às 00h42 e 12h27. Baixa-Mar às 05h59 e 18h24.

(Porto da Figueira da Foz) — Preia-Mar às 22h11. Baixa-Mar às 05h55 e 18h20.

(Informação fornecida pelo Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica).

## CINEMAS

**AVEIRO** — Aveirense (23848) — «A Última Tentação de Cristo». Para Maiores de 6 anos. Às 21.30.

Estúdio Oita (29249) — «Bom Dia Vietnam». Para Maiores de 12 anos. Às 15.30, 18 e 21.30. Estúdio 2002 (21152) — «Sob a Mira da Arma». Para Maiores de 16 anos. Às 16, 21.45.

ÁGUEDA — Encerrado.

OLIVEIRA DE AZEMÉIS — Estúdio Gemini (64467) — «Los Angeles a Ferro e Fogo». Para Maiores de 16 anos. Às 15.30 e 21.30 — Caracas (62408) — Encerrado.

## BIBLIOTECAS

**Aveiro** (Biblioteca Aires Barbosa) — Das 10 às 12.30 e das 15 às 19 horas. Encerra aos sábados e domingos.

**Águeda** (Biblioteca Calouste Gulbenkian) — De segunda a sexta-feira. Das 17.30 às 19.30 horas.

**Arouca** (Biblioteca Municipal) — Das 10 às 12.30 e das 14 às 17 horas. Encerra aos sábados e domingos.

## TELEFONES DE URGÊNCIA

**AVEIRO**  
Bombeiros Velhos ..... 22122  
Bombeiros Novos e Socorros a Náufragos ..... 22333-25122  
Centro Hospitalar Aveiro-Sul ..... 22133/20719/20720  
Capitania do Porto ..... 23657-29648  
EDP ..... 20320  
Guarda Fiscal ..... 21638  
GNR ..... 22555  
GNR (Brigada de Trânsito) ..... 23429  
PSP ..... 22022  
Polícia Judiciária ..... 20803  
Serviços Municipalizados ..... 22631-23055  
-DIÁRIO DE AVEIRO- ..... 24601  
Turismo ..... 23680

**ÁGUEDA**  
Bombeiros Voluntários ..... 622591  
Hospital ..... 622075  
EDP ..... 623557  
GNR ..... 622417  
Serviços Municipalizados (Avarias) ..... 622229  
Delegação do «Diário de Aveiro» ..... 623880

**OLIVEIRA DE AZEMÉIS — (056)**  
Bombeiros Voluntários ..... 62122  
Hospital ..... 62133/4/6  
EDP ..... 64151/2  
Serviços Municipalizados ..... 62762  
GNR ..... 52593

**OVAR — (056)**  
Bombeiros Voluntários ..... 52122  
Hospital ..... 52133/4/5/6  
EDP ..... 52047/8  
GNR ..... 52629  
PSP ..... 52999  
Serviços Municipalizados ..... 52905

**S. JOÃO DA MADEIRA — (056)**  
Bombeiros Voluntários (Arrifana) ..... 23122  
Hospital ..... 22133/4/6  
EDP ..... 27017/8/9  
GNR ..... 23311  
PSP ..... 22022  
Serviços Municipalizados ..... 22427-23540

**VILA DA FEIRA — (056)**  
Bombeiros ..... 32122-32157  
GNR ..... 32451  
PSP ..... 32022

**RCV — 98 MHz**

A sua companhia nas 24 horas do dia

# CÂMBIOS

COTAÇÕES DE NOTAS ESTRANGEIRAS EM 30/11/88

CHEQUES	Compra	Venda	NOTAS E MOEDAS	Compra	Venda
Dólar (USA).....	143\$470	144\$046	África do Sul (Rand) .....	51\$50	56\$00
Marco (Alem.).....	82\$613	82\$945	Alemanha Ocidental (Marco) .....	81\$95	83\$05
Franco (Fr.).....	24\$190	24\$286	Áustria (Xelim) .....	11\$65	11\$80
Libra (Ingl.).....	264\$918	265\$980	Bélgica (Franco) .....	3\$72	3\$96
Peseta (Esp.).....	1\$2667	1\$2717	Brasil (Cruzado) .....	0\$112	0\$200
ECU (CEE).....	171\$576	172\$264	Canadá (Dólar) .....	119\$60	121\$60
Lira (Itália).....	0\$11175	0\$11219	Dinamarca (Coroa) .....	21\$25	21\$55
Florim (Hol.).....	73\$283	73\$577	Espanha (Peseta) .....	1\$23	1\$28
Franco (Bél.).....	3\$9437	3\$9595	E.U.A. (Dólar) .....	142\$60	145\$50
Franco (Suíça).....	98\$690	98\$086	Finlândia (Makka) .....	34\$60	35\$05
Iéne (Japão).....	1\$1752	1\$1800	França (Franco) .....	24\$00	24\$60
Coroa (Suécia).....	23\$813	23\$909	Holanda (Florim) .....	72\$65	73\$65
Coroa (Nor.).....	22\$131	22\$219	Irlanda (Libra) .....	220\$05	224\$00
Coroa (Dinam.).....	21\$441	21\$527	Itália (Lira) .....	\$102	\$115
Lib. (Ir.).....	220\$973	221\$859	Japão (Iéne) .....	1\$127	1\$180
Dracma (Grécia).....	0\$89294	0\$89692	Noruega (Coroa) .....	21\$85	22\$20
Dólar (Canadá).....	120\$792	121\$276	Reino Unido (Libra) .....	262\$70	266\$20
Xelim (Áustria).....	11\$747	11\$795	Suécia (Coroa) .....	23\$55	24\$00
Makka (Finl.).....	35\$096	35\$236	Suíça (Franco) .....	97\$95	99\$25
Rand (Áfr. Sul).....	62\$474	62\$724	Venezuela (Bolívar) .....	3\$49	4\$25

No respeitante a moedas estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo. Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 9 por mil. Informação da União de Bancos Portugueses.

## FARMÁCIAS

**AVEIRO** — Central, Rua dos Mercadores, 26 (23870).

**ÁGUEDA** — Ála (622416).

**ALBERGARIA-A-VELHA** — Martins Ferreira (521160).

**ANADIA** — Oscar Alvim (52607).

**AROUCA** — Gomes de Pinho (94125).

**CASTELO DE PAIVA** — Adriano Moreira (65440).

**EIXO** — Simões (93114).

**ESPINHO** — Santos (720331).

**ESTARREJA** — Campos (43794).

**GAFANHA DA NAZARÉ** — Morais (361817).

**ILHAVO** — Dinis Gomes (322885).

**LUSO** — Nova (93106).

**MEALHADA** — Brandão, Suc. (22038).

**MURTOSA** — Júlio Batista (46259).

**OLIVEIRA DE AZEMÉIS** — Moderna (62151).

**OLIVEIRA DO BAIRRO** — Sanal (741303).

**OVAR** — Manuel Joaquim Rodrigues (52226).

**SANGALHOS** — Bastos.

**SANTA MARIA DA FEIRA** — Araújo (33447).

**SÃO JOÃO DA MADEIRA** — Central (22319).

**VALE DE CAMBRA** — Oliveira e Silva (41761).

**VÁLEGA** — Lopes Rodrigues, Suc (53364).

## PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 1003

	1	2	3	4	5	6	7	8	9
1									
2									
3									
4									
5									
6									
7									

**HORIZONTAIS:** 1 — Legitimidade; martiriza. 2 — Qualquer; facto; lodo. 3 — A que dá; símbolo químico do níquel; ávarenta. 4 — Nome de letra; forma da terceira pessoa do singular do pretérito perfeito do indicativo do verbo fazer, quando seguida dos pronomes LO, LA, LOS ou LAS; ruim. 5 — Pronome reflexo; escavacáramos; a favor. 6 — Marreco; direito; mirei; nome de homem. 7 — Recupara; partes pudendas.

**VERTICAIS:** 1 — Corria de vacas ou bezerras; isole. 2 — Trabalho; cãozinho. 3 — Contração de preposição e artigo; instrumento de corda que se toca com arco;

oposta. 4 — Obrigação; pequena vala. 5 — Estraga. 6 — Trinca; barranco. 7 — A tua pessoa; adoramos; banto. 8 — Mirava; papagaio. 9 — Assembleia; acção censurável e escandalosa.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 1003

VALIDADE — MORTIFICA — CADA — VERDADE — LAMA — DADORA — NI — AVARA — BE — FI — MA — SE — CAVACARAMOS — PRO — PATO — LEI — VI — NOE — RETOMARA — NA — TUREZA

# TELEVISÃO

HOJE

RTP-1

- 09.00 — Abertura e Bom Dia
- 10.00 — Às Dez
- 12.20 — Brega e Chique
- 13.00 — Jornal da Tarde
- 13.27 — Bolsa Dia-a-Dia (Porto)
- 13.30 — O Império de Carson
- 14.15 — Um Amigo Especial
- 15.05 — «Preservation Al Jazz Band»
- 16.05 — A Última Fronteira
- 16.30 — Brinca Brincando: «Piaf», «Hey Bumboo», «Tim Tim» e «Tao Tao»
- 18.25 — Tempos Modernos
- 19.30 — Telejornal
- 20.00 — Bolsa Dia-a-Dia (Lisboa)
- 20.07 — O Tempo
- 20.10 — Boletim Agrário do Ministério da Agricultura
- 20.20 — Passerelle
- 21.05 — Norte e Sul
- 22.50 — A Escrita da Casa
- 23.25 — 24 Horas
- 23.55 — Remate

RTP-2

- 15.00 — Abertura e Filhos e Filhas
- 15.25 — Agora, Escolha! — Bloco A: Perry Mason; Bloco B: Dick Powell
- 16.55 — Helena
- 17.30 — Trinta Minutos Com ...
- 18.00 — História de Um Professor
- 19.00 — Music Box Especial
- 19.55 — No Limiar da Realidade
- 21.00 — Jornal das Nove
- 21.30 — O Sétimo Direito
- 22.05 — Conta Corrente
- 22.35 — Teatro Nacional — «O Malhadinhas»

AMANHÃ

RTP-1

- 09.00 — Abertura e Bom Dia
- 10.00 — Às Dez
- 12.15 — Brega e Chique
- 13.00 — Jornal da Tarde
- 13.27 — Bolsa Dia-a-Dia (Porto)
- 13.30 — Dallas
- 14.15 — Os Supergatos
- 15.05 — The Forum Presents Neil Sedaka
- 16.05 — A Última Fronteira
- 16.30 — Ponto Por Ponto
- 17.30 — Brinca Brincando: «Piaf», «Hey Bumboo», «Tim Tim», «As Aventuras do Pardal Nico» e «Livros Jovens».
- 18.25 — Tempos Modernos
- 19.30 — Telejornal
- 20.00 — Bolsa Dia-a-Dia (Lisboa)
- 20.07 — O Tempo
- 20.10 — Boletim Agrário do Ministério da Agricultura
- 20.20 — Passerelle
- 21.05 — Modelo e Detective
- 22.05 — Primeira Página
- 23.10 — Tribunal de Polícia
- 23.40 — 24 Horas
- 00.10 — Remate

RTP-2

- 15.00 — Abertura e Filhos e Filhas
- 15.25 — Elogio da Leitura
- 16.00 — Primeiro Andamento — Orquestra Gulbenkian interpreta Dvorak.
- 16.30 — Lá em Casa Tudo Bem
- 16.55 — Helena
- 17.30 — Trinta Minutos Com ...
- 18.00 — Music Box — Via Rápida.
- 19.00 — Music Box — Off The Wall.
- 19.55 — No Limiar da Realidade
- 21.00 — Jornal das Nove
- 21.30 — Maude
- 21.55 — Cinemadois — «Vencido pela Lei».

## FEIRAS, FESTAS E ROMARIAS

HOJE

Arouca; Murtosa; Santa Luzia-Barcouço (Mealhada) e Borralha (Águeda).

AMANHÃ

Cantanhede; Cacia; Estarreja; Pampilhosa e S. João da Madeira.





# Última página

## Caras novas e saídas no novo Comité do PCP

O novo Comité Central do PCP, ontem eleito em sessão à porta fechada no XII Congresso, apresenta 54 novos membros, dos quais apenas dois entraram directamente como membros efectivos.

Trata-se de José Ernesto Cartaxo, 45 anos, serralheiro mecânico, membro da Comissão Executiva da CGTP-Intersindical, e de Maria do Carmo Tavares Ramos, 43 anos, analista química, também membro da Comissão Executiva da CGTP-Intersindical.

Nas saídas, as mais contestadas foram as de Raimundo Narciso, 50 anos, intelectual, e de António Graça, 50 anos, empregado, que se tinham absterido na expulsão de Zita Seabra. Joaquim Pinto Moura, 36 anos, intelectual, que tinha votado contra a expulsão de Zita Seabra,

manteve-se como membro suplente do Comité Central.

Entre as promoções de suplente a efectivo, destaca para as de António Abreu, 41 anos, engenheiro, membro executivo da DORL, Jerónimo de Sousa, 41 anos, deputado, José Mota, 39 anos, responsável pela organização regional dos Açores, e José Manuel Maia, 43 anos, vice-Presidente da Assembleia da República.

Foram também promovidos Luís Sá, 36 anos, director da revista «Poder Local», Manuel Gusmão, 43 anos, membro do Conselho de Comunicação Social, e Fernanda Barroso, 43 anos, engenheira técnica química, apontada como companheira de Álvaro Cunhal.

Entre os novos que entraram como membros suplentes, contam-se João Amaral, 44 anos, deputado, Abílio Fernandes, 50 anos, presidente da Câmara de Évora, Paula Coelho, 27 anos, da

JCP, deputada (muito contestada), Carlos Rabagal, 35 anos, da JCP, e Daniel Branco, 43 anos, presidente da Câmara de Vila Franca de Xira.

Destaque também para Eufrásio Filipe, 39 anos, presidente da Câmara do Seixal, Helena Neves, 43 anos, directora da revista «Mulheres», Joaquim Miranda, 38 anos, deputado ao Parlamento Europeu, Lino de Carvalho, 42 anos, membro do secretariado das UCP's de Évora, e Octávio Teixeira, 44 anos, deputado.

Da chamada «velha guarda» do PCP saem do Comité Central Alda Nogueira, 65 anos, intelectual, Georgette Ferreira, 63 anos, operária têxtil, e Maria Margarida Tengarrinha, 60 anos, intelectual.

Álvaro Cunhal com 75 anos é o mais velho dirigente comunista, enquanto Joaquim Coelho Tavares, com 26 anos, mecânico de frio, é o «benjamim» do Comité Central do PCP.

## Choupal passa para a tutela da Secretaria do Ambiente

O secretário de Estado do Ambiente e Recursos Naturais anunciou, em Coimbra, que o Governo vai investir cerca de 200 mil contos na reflorestação e instalação de infra-estruturas recreativas na Mata do Choupal.

Macário Correia adiantou que as obras, com início previsto para meados de 1989, englobam a instalação de um circuito de manutenção, parques infantis e um centro de informação e educação ambiental para crianças.

O membro do Governo falava durante o acto de transferência da Mata do Choupal, de Coimbra, da alçada da Secretaria de Estado da Agricultura, para a do Ambiente e Recursos Naturais.

Macário Correia acrescentou também que «o acentuado estado de degradação» daquele espaço verde exige uma rápida acção de replantação de espécies tradicionais, ribeirinhas e a correcção do nível freático das águas do Mondego, alterado pelas obras hidráulicas.

Defendeu ainda que a reflorestação terá de ser articulada de acordo com as obras hídricas do Mondego cujas estruturas de regularização freática e de canais já absorveram «mais de 60 milhões de contos aos preços actuais».

O governante observou que a transferência desta mata se traduz «num regresso à casa-mãe», revelando que «só a partir do início deste século» passou, da Hidráulica do Mondego, para a jurisdição da Direcção-Geral de Florestas.

Álvaro Amaro, secretário de Estado da Agricultura, falando na mesma sessão, sublinhou que o acto se insere numa política definida pelo Governo, «estabelecendo fronteiras entre as florestas de produção e conservação».

Na sua óptica, Portugal apresenta uma política de ambiente «liderante ao nível europeu» com «a maior taxa de florestação», adiantando também que até 1996 está previsto um investimento comunitário de «60 milhões de contos».

Com este acto, o Choupal deixa de estar dependente da Direcção-Geral das Florestas, entidade do Ministério da Agricultura e passa para a jurisdição do Serviço Nacional de Parques e Reservas e Conservação da Natureza.

O impacto ambiental de diversas obras, nomeadamente a regularização do Mondego, a construção do açude-ponte e canais, provocaram o abaixamento do nível freático do rio, pondo em risco de extinção inúmeras espécies raras existentes na mata.

Imortalizado em diversas baladas e fados, com José Afonso, Luís Góis ou António Menano, o Choupal, além de um «ex-libris» de Coimbra, é considerado o «pulmão» e zona de recreio e lazer da cidade.

## Conselho Regional Agrário é órgão vivo e actuante

— afirma o secretário de Estado da Agricultura

O Conselho Regional Agrário tomou posse, nas instalações da Direcção Regional de Agricultura da Beira Litoral, em Coimbra.

O Conselho é um órgão consultivo daquela Direcção Regional, que segundo o Decreto-Lei n.º 190/86 e Portaria n.º 108/88, «congregando os interesses socioeconómicos da região agrária, assegura a representação das entidades e organizações de âmbito regional e nacional interessadas no desenvolvimento dos sectores agrários e alimentar regionais ou que nela exercem a sua actividade».

Segundo o secretário de Estado da Agricultura, Álvaro Amaro, «o Conselho é um fórum de privilégio no âmbito do debate», acrescentando que «não se limita às suas funções de órgão consultivo».

«O Conselho Regional Agrário contribui para o desenvolvimento da agricultura portuguesa, e pretende-se que seja um órgão vivo e actuante» - sublinhou.

Aquele responsável adiantou ainda que o investimento na agricultura durante 1988 «sexuplicou em relação à média dos últimos três anos».

Álvaro Amaro considerou também a criação de parâmetros de avaliação técnico-económicos e de critérios de selectividade e racionalização em relação aos apoios concedidos.

Foi igualmente apontado o próximo ano para elaboração dos planos de desenvolvimento de agricultura regionais, para os quais estão previstos montantes entre 5 a 7 mil contos, cada um.

Álvaro Amaro referiu ainda que apesar de se terem verificado muitas melhorias no sector agrícola do nosso país, «Portugal ainda continua a dar passos contrários aos restantes países da Comunidade, insistindo no aspecto da produtividade».

### CONSELHO É COMPOSTO POR 36 ELEMENTOS

De referir que o Conselho é constituído por 36 elementos: director regional de Agricultura da Beira Litoral, eng. agrónomo Carlos Manuel Ferreira da Maia, chefes das circunscrições florestais de Coimbra e Viseu,

engs. silvicultores Alcides Pires e Arminio Quintel, respectivamente, representante do presidente do Gabinete Coordenador do Programa Integrado de Desenvolvimento Regional do Baixo Mondego, eng. Santos Velloso, representante dos empresários dos sectores agrário e alimentar, Maria Helena Cerveira e representantes dos trabalhadores dos mesmos sectores, Diniz Santos Ribeiro Manso (UGT, Coimbra) e António Manuel Gonçalves Grácio (CGTP, Coimbra), dr. Angelo Rodrigues Pereira, da Universidade de Aveiro, Prof. António Correia Martins, da Escola Superior Agrária de Coimbra, Prof.ª Maria Irene Silveira, da Universidade de Coimbra, no âmbito da Comissão de Coordenação da Região Centro fazem parte por Aveiro a presidente da Câmara de Estarreja, por Agueda o presidente da Câmara de Oliveira do Bairro, por Arganil o seu presidente da Câmara, por Coimbra o presidente da Câmara da Mealhada, por S. Pedro do Sul, o seu presidente da Câmara, por Figueiró dos Vinhos, o seu presidente da Câmara, pela Lousã o presidente de Miranda do Corvo, por Sta. Comba Dão o seu presidente da Câmara, por Viseu o vereador daquela Câmara e por Lamego o presidente da Câmara de Vale de Câmara, no âmbito da Comissão de Coordenação da Região Norte, por Vale de Cambra Agostinho Alves da Costa, esteve igualmente representada a Confederação Nacional de Agricultura (CNA), com José Alves Janana, Proleite, José Tavares de Sousa, Unicentro, eng. Manuel António Rodrigues Pereira, Associação de Jovens Agricultores, António Ribeiro e representantes das empresas e cooperativas, do subsector de avicultura, dr. João Rebelo Cota, subsector bovicultura, Carlos Alberto Alvares de Carvalho, subsector fruticultura e horticultura, eng. agrónomo António Fernando de Almeida, subsector do leite e laticínios, Rui Anibal Praça e Telmo de Oliveira Pato, subsector de ovinicultura e caprinicultura, dr. António Vaz Pato, subsector de vitivinicultura, Carlos Barros de Figueiredo, subsector agro-industrial, José Guilherme Pinto de Abreu e dr. Carlos de Melo Leitão, subsector da comercialização, eng. agrónomo Luis de Oliveira e Cunha e ainda o subsector Caixas de Crédito Agrícola Mútuo, dr. José Lopes Correia.

## PELO MUNDO

### PORTUGUESA DE S. PAULO AMPLIA INSTALAÇÕES

A Associação Portuguesa de Desportos, que já dispõe de um dos maiores e melhores parques desportivos de São Paulo, vai ampliar as suas instalações, num terreno de 115 mil metros quadrados. A nova área foi cedida ao clube luso-brasileiro pelo Governo do Estado de São Paulo, e nela poderão ser construídos quatro campos de futebol, balneários, um prédio para concentração dos atletas e uma ampla área verde. As obras devem ser iniciadas logo que seja legalizada a doação do Governo paulista.

### DOZE MORTOS NUM MASSACRE NO NATAL

Doze pessoas foram massacradas na província sul-africana do Natal, num dos piores casos de violência envolvendo grupos rivais negros, disse ontem a polícia. As vítimas, sete mulheres e cinco homens, foram sábado mortos a tiro em New Hanover, a 20 quilómetros a norte da capital provincial de Pietermaritzburg. As cidadelas negras do Natal têm sido cenário da disputa entre a Frente Democrática Unida e o Movimento Zulu Inkhata, mais conservador, que desde Janeiro de 1987 já fez mais de 700 mortos. As tentativas para se estabelecer um acordo de paz entre os dois movimentos levaram a um abrandamento nos confrontos mas as populações das cidadelas, numa zona de montanha, têm-se mantido em tensão.

### NOVO GOVERNO PAQUISTANÊS TERÁ 23 MINISTROS

A Chefe do Governo paquistanês, Benazir Bhutto, indigitou ontem um gabinete de 23 ministros, ministros de Estado e conselheiros especiais. O ministro dos Negócios Estrangeiros, Sahabzada Yaqub Khan, mantém o cargo que desempenhava no Governo cessante e é o único dos novos dez ministros com experiência de governação. Bhutto, de 35 anos, não nomeou ministro das Finanças mas o antigo governador do Banco do Estado (Banco Central), V.A. Jaffrey, foi nomeado conselheiro do Primeiro-Ministro para as Finanças, Assuntos Económicos, Planeamento e Desenvolvimento, com equivalência ministerial.

### TESTE NUCLEAR SOVIÉTICO NO EXTREMO NORTE DO PAÍS

A União Soviética fez ontem um teste nuclear subterrâneo na Ilha Novaya Zemlya, no extremo norte do país, anunciou a agência TASS. A explosão teve uma potência entre 20 e 150 quilotoneladas de TNT e verificou-se às 8h20 locais (5h20 de Lisboa) e teve como objectivo aperfeiçoamento da tecnologia militar. A União Soviética fez dois ensaios nucleares separados no mês passado, no Centro de Experiências de Semipalatinsk, na República do Casaquistão, na Ásia Central.

### PIRATAS DO AR EXPULSOS POR ISRAEL REGRESSAM A MOSCOVO

Os piratas do ar que desviaram um avião das linhas aéreas soviéticas para Telavive regressaram ontem a Moscovo depois de as autoridades israelitas se terem pronunciado pela sua expulsão do país, informou a agência oficial TASS. Os quatro assaltantes chegaram ao aeroporto de Sheremetyevo, na capital soviética, a bordo de dois aviões da Aeroflot. No primeiro aparelho, o «Iluyshin-76» desviado para Telavive, viajou o líder do grupo, Pavel Yakshiyants e outro pirata. Os outros dois assaltantes e a mulher do líder do grupo, Tamara, que afinal também fazia parte dos reféns, chegaram 20 minutos depois, a bordo de um «Tupolev-154». Com os piratas do ar, regressaram a tripulação do avião desviado e a delegação soviética enviada por Moscovo para negociar a extradição.